



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

Lucas dos Santos de Paulo

O livro e o documento para além da informação:

reflexões sobre atores, intencionalidade e significação dos objetos

Brasília
2021

Lucas dos Santos de Paulo

O livro e o documento para além da informação:

reflexões sobre atores, intencionalidade e significação dos objetos

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Rabello

Brasília

2021

PP3311 Paulo, Lucas dos Santos de
O livro e o documento para além da informação: reflexões sobre atores, intencionalidade e significação dos objetos / Lucas dos Santos de Paulo; orientador Rodrigo Rabello. -- Brasília, 2021.
115 p.

Monografia (Graduação - Biblioteconomia) -- Universidade de Brasília, 2021.

1. Livro. 2. Documento. 3. Intencionalidade. 4. Teoria ator-rede. 5. Bruno Latour. I. Rabello, Rodrigo, orient.
II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: O livro e o documento para além da informação: reflexões sobre atores, intencionalidade e significação dos objetos

Autor(a): Lucas dos Santos de Paulo

Monografia apresentada remotamente em **19 de novembro de 2021** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dr. Rodrigo Rabello da Silva

Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Greyciane Souza Lins

Membro Externo (GCI/UFF): Dr. Carlos Henrique Juvêncio da Silva

Em 01/12/2021.

	<p>Documento assinado eletronicamente por Rodrigo Rabello da Silva, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação, em 01/12/2021, às 13:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.</p>
	<p>Documento assinado eletronicamente por Carlos Henrique Juvêncio da Silva, Usuário Externo, em 01/12/2021, às 13:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.</p>
	<p>Documento assinado eletronicamente por Greyciane Souza Lins, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação, em 01/12/2021, às 14:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.</p>
	<p>Documento assinado eletronicamente por Lucas dos Santos de Paulo, Usuário Externo, em 02/12/2021, às 13:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.</p>
	<p>A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_confirir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 7455300 e o código CRC 514CB294.</p>

À Sarah e a toda e qualquer pessoa que atribuir intencionalidade a este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão a todos os atores humanos e não-humanos que me auxiliaram no desenvolvimento deste trabalho. Meus agradecimentos especiais:

Ao Professor Dr. Rodrigo Rabello, pelo acompanhamento, parceria e orientação;

Às minhas amigas e colegas de curso Ana Karolina e Daniele, pelo apoio e companheirismo nessa trajetória;

Aos meus amigos João Victor, Luiz Felipe e Wemison, pela motivação;

Ao Gustavo Lucas, pelas alegrias diárias, momentos de descontração e inspiração;

Ao Cristian Brayner, por despertar em mim a vontade de cursar Biblioteconomia;

À Elen Rocha, por me lembrar, sempre, da importância da profissão; e

Aos meus pais, por tudo.

“As coisas têm vida própria. Tudo é questão de despertar a sua alma.”
Gabriel García Márquez

RESUMO

O livro é um objeto para o qual podem ser atribuídas intencionalidades que não se resumem ao conteúdo informativo para a transmissão de conhecimento. O objetivo geral deste estudo é identificar intencionalidades do objeto livro para além da informação, considerando os pressupostos da Teoria Ator-Rede (TAR) de Latour, também orientadores para o “regime de informação” de Frohmann. A abordagem deste estudo é qualitativa e descritiva, a partir do mapeamento temporal sobre o tema “intencionalidade do livro”, dividida em duas etapas: (i) identificar quais textos do mapeamento se apropriaram da TAR e quais eram complementares a ela; (ii) identificar quais textos eram convergentes e quais eram divergentes, considerando o tipo de relação proposta entre atores humanos e não-humanos. Os resultados mostram que não há muita literatura sobre o tema, talvez porque a Ciência da Informação e áreas correlatas privilegiam a informação em detrimento das múltiplas dimensões da materialidade. Enquanto alguns dos textos trabalham com a perspectiva de dominação do sujeito sobre o livro, outros entendem este objeto como uma extensão do sujeito. Para além da informação, o livro – enquanto um documento, ou seja, um objeto com alguma intencionalidade – goza de valores simbólicos que são a ele atribuídos de antemão ou posteriormente. Dentre as diversas intencionalidades identificadas, destacam-se: socialização e transformação social, colecionismo, afetividade, símbolo de poder, memória, comunicação, cultura e patrimônio.

Palavras-chave: Livro. Documento. Intencionalidade. Materialidade. Teoria ator-rede. Bruno Latour.

ABSTRACT

The book is an object for which intentionalities can be attributed that do not sum up to informative content for the transmission of knowledge. The general objective of this study is to identify the intentions of the book object beyond information, considering the assumptions of Latour's Actor-Network Theory (ART), also guiding for Frohmann's "information regime". The approach of this study is qualitative and descriptive, based on the temporal mapping on the theme "intentionality of the book", divided into two stages: (i) identify which mapping texts appropriated the ART and which were complementary to it; (ii) identify which texts were convergent and which were divergent, considering the type of proposed relationship between human and non-human actors. The results show that there is not much literature on the subject, perhaps because information science and related areas privilege information over the multiple dimensions of materiality. While some of the texts work with the perspective of the subject's domination over the book, others understand this object as an extension of the subject. In addition to information, the book – as a document, that is, an object with some intentionality – enjoys symbolic values that are attributed to it beforehand or later. Among the various intentions identified, the following stand out: socialization and social transformation, collecting, affectivity, symbol of power, memory, communication, culture and heritage.

Keywords: Book. Document. Intentionality. Materiality. Actor-network theory. Bruno Latour.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estrutura do trabalho e referencial teórico.....	16
Quadro 2 – Níveis de relações entre sujeitos e objetos.....	22
Quadro 3 – Estratégia de análise dos dados em função dos objetivos e das critérios/categorias de análise.....	36
Quadro 4 – Classificação dos textos por categoria.....	64
Quadro 5 – Apropriação TAR (TAR-Apropr.A & TAR-Apropr.B).....	83
Quadro 6 – Complementaridade TAR (TAR-Compl.A & TAR-Compl.B).....	85
Quadro 7 – Convergência TAR (TAR-Conv.).....	97
Quadro 8 – Divergência TAR (TAR-Div.).....	103
Quadro 9 – Sistematização das categorias e dos critérios.....	109
Quadro 10 – Estratégia de busca e número de textos selecionados.....	110
Quadro 11 – Intencionalidades do livro e do documento.....	115

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Delimitação do problema	13
1.2 Justificativa	14
1.3 Objetivos	15
1.3.1 Geral	15
1.3.2 Específicos	15
1.4 Estrutura do trabalho e referencial teórico	15
2 REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 Objetos e a cultura material	17
2.2 Documentos por intenção e documentos por atribuição	18
2.3 Intencionalidades do livro para além da informação	20
2.4 O colecionismo, a coleção e o colecionador	25
2.5 Latour e a Ciência da Informação	26
2.6 O livro e o documento como um ator não-humano	31
3 METODOLOGIA	33
3.1 Procedimentos para coleta, análise e interpretação dos dados	34
4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	37
4.1 Intencionalidade do livro/documento e apropriação/citação da TAR	38
4.1.1 Apropriação (citação) da TAR pelos autores (TAR-Apropr.A)	38
4.1.2 Apropriação (citação) da TAR pelos autores (TAR-Apropr.B)	39
4.2 Intencionalidade do livro/documento e complementaridade à TAR	39
4.2.1 Complementaridade de autores que não citaram a TAR diretamente (TAR-Compl.A)	39
4.2.2 Complementaridade de autores que não citaram a TAR (TAR-Compl.B)	41
4.3 Atores humanos e não-humanos e convergência com a TAR	51
4.3.1 Autores que convergem com a TAR (TAR-Conv.)	51
4.4 Atores humanos e não-humanos e divergência com a TAR	58
4.4.1 Autores que divergem com a TAR (TAR-Div.)	58
4.5 Intencionalidade do documento e do livro: entre categorias e associações	63
4.5.1 Documento como fonte de informação	65
4.5.2 Documento e socialização e transformação social	66
4.5.3 Documento e afetividade	66

	12
4.5.4 Documento e memória	67
4.5.5 Documento como símbolo de poder	68
4.5.6 Documento e comunicação	68
4.5.7 Documento e cultura	69
4.5.8 Documento e patrimônio	70
4.5.9 Documento e colecionismo	70
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE A – Quadro de apropriação TAR	83
APÊNDICE B – Quadro de complementaridade TAR	85
APÊNDICE C – Quadro de convergência TAR	97
APÊNDICE D – Quadro de divergência TAR	103
APÊNDICE E – Quadro de sistematização das categorias e dos critérios	109
APÊNDICE F – Estratégia de busca e número de textos selecionados	110
APÊNDICE G – Quadro de intencionalidades do livro e do documento	115

1 INTRODUÇÃO

1.1 Delimitação do problema

As ferramentas, como as lanças, facas, lâminas, martelos, machados, foram os primeiros objetos criados pela espécie humana. Essas ferramentas do período da Pré-história tinham funções restritas. Foram construídas para auxiliar na pesca, na caça de animais, no cultivo da terra e na defesa contra outros animais e, até mesmo, tribos vizinhas (NAVARRO, 2016). Para além das funções para a qual esses artefatos foram criados, hodiernamente, eles fornecem informações relevantes sobre nossos antepassados. Assim, esses artefatos são convertidos em documentos. O documento pode ser considerado, nesse sentido, como um objeto que tem, dentre outros, valor histórico e, por conseguinte, informativo.

Meyriat (2016) propõe duas categorias para os documentos: a) documentos por intenção e b) documentos por atribuição. Os documentos por intenção são objetos criados com a função de conter determinado tipo de informação, como os livros, os documentos jurídico-administrativos, dentre outros; já os documentos por atribuição são objetos que podem veicular informação, mesmo que tenham sido criados com outro propósito, como as ferramentas supracitadas.

O livro, como exposto, é um documento por intenção. Em outras palavras: é um objeto que traz consigo determinada intencionalidade. Por outro lado, sua intencionalidade não está, como observa Murguia (2009), unicamente associada à transmissão de informação. A intencionalidade dá-se, complementarmente, a partir da relação do objeto livro com o sujeito, em sua dimensão simbólica. Essa relação pode expandir as intencionalidades do livro.

Propõe-se, então, neste trabalho,¹ analisar o tema "intencionalidades do livro", a partir dos resultados obtidos junto à pesquisa de Iniciação Científica (PROIC/UnB) (PAULO; RABELLO, 2021).² Para tanto, lançou-se mão dos resultados de buscas em bases de dados nacionais e internacionais, a fim de identificar quais autores, obras e

¹ Aspectos estudados fazem parte da problematização levantada no projeto de investigação científica proposto por Rabello (2020).

² Pesquisa realizada no âmbito do projeto PROIC "Documento e institucionalidades: dos valores probatórios à validação da informação", sob a responsabilidade do Dr. Rodrigo Rabello, professor do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Edital PROIC UnB 2020/2021 (PAULO; RABELLO, 2021).

periódicos tratam do tema, em dialogicidade com a Ciência da Informação. Com isso, emerge a seguinte pergunta: como pensar as intencionalidades do documento e – em particular, do livro –, tendo no horizonte pressupostos que favorecem o estudo da relação do documento e do livro com os atores humanos?

1.2 Justificativa

A Biblioteconomia tem trabalhado com documentos em distintos suportes e privilegiado a informação. Assim, questiona-se até que ponto os horizontes de atuação das bibliotecas podem ser ampliados, tendo em vista que a informação pode ser encontrada em diversos lugares e o enfoque daquelas instituições tende a restringir ou desconsiderar as dimensões simbólicas e materiais dos documentos e dos livros, limitando ou subestimando as suas potencialidades de atuação (MURGUIA, 2009).

Logo, se faz necessário que a Biblioteconomia – assim como outras instituições que trabalham com a mediação da informação, da cultura e da memória, como é o caso recorrente da Museologia – volte seus estudos à materialidade e à institucionalidade dos objetos dotados de significação, explorando suas intencionalidades constitutivas e constituintes. O livro carrega consigo um valor simbólico enquanto um objeto com significações (POMIAN, 1998; MURGUIA, 2009), e a informação contida desperta ou pode despertar vários efeitos no leitor, a partir das associações que este pode estabelecer com o livro.

Os estudos de Latour (2012) são relevantes para refletir tal questão por considerar as diversas relações que os sujeitos estabelecem com os objetos, sem apresentar separação entre eles, além de influenciar autores da Ciência da Informação (CI). Em sua Teoria Ator-Rede, o autor defende que o olhar científico deve-se voltar ao curso de ação, isto é, o processo que os atores humanos e não-humanos cursam e como as relações entre eles se transformam ao longo desse período, traduzindo-se em novos laços (LATOURE, 2014).

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Identificar intencionalidades do documento e – em particular, do objeto livro – se pensados para além da informação, considerando os pressupostos da Teoria Ator-Rede de Latour em contribuição a estudos do campo da Ciência da Informação e de áreas correlatas.

1.3.2 Específicos

1. Identificar autores da Ciência da Informação (CI) e de áreas correlatas que trabalham com a perspectiva de Latour e que evidenciam modos emergentes de relação entre sujeito-objeto;
2. Descrever e sistematizar os modos de associações e relações sugeridos pelos autores identificados;
3. Identificar os atores humanos e não-humanos mencionados pelos autores identificados; e
4. Refletir sobre as intencionalidades do documento e – em particular, do livro – a partir das associações entre sujeito-objeto.

1.4 Estrutura do trabalho e referencial teórico

O trabalho é composto por 5 seções: 1. Introdução, 2. Revisão de literatura, 3. Metodologia, 4. Apresentação, interpretação e análise dos resultados e 5. Considerações finais, com o referencial distribuído conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Estrutura do trabalho e referencial teórico

1 · I N T R O D U Ç Ã O	Problema	Intencionalidades atribuídas ao livro e ao documento (PAULO; RABELLO, 2021), para além de fonte de informação (MURGUIA, 2009). Como pensar as intencionalidades do documento e – em particular, do livro –, tendo no horizonte pressupostos que favorecem o estudo da relação do documento e do livro com os atores humanos?
	Justificativa	A CI tem subestimado as potencialidades do livro e do documento ao tratá-los apenas como suporte de informação (MURGUIA, 2009). Assim, é necessário que a CI considere o valor simbólico do livro e do documento enquanto semióforos (POMIAN, 1998), inseridos numa rede de relações (LATOURE, 2012).
2 · R E V I S Ã O D E L I T E R A T U R A	2.1 Objetos e cultura material	Do surgimento dos objetos (NAVARRO, 2016) e a influência da linguagem (PERLES, 2007) no processo de preservação da fisicalidade (MAIA, 2019) inseridos na cultura material (MURGUIA, 2009; REDE, 2000)
	2.2 Documento por intenção e documento por atribuição	Os documentos podem ser documentos por intenção ou documento por atribuição (MEYRIAT, 2016; FERNANDES; SALDANHA, 2012; ORTEGA; TOLENTINO, 2020; SIQUEIRA, 2012)
	2.3 Intencionalidades do livro para além da informação	Fonte de informação (MEDEIROS; PINHO, 2018; TÁLAMO; MAIMONE, 2012; DOURADO; MARTELETO, 2017; SOUZA; TARGINO, 2016; DUTTA; DAS, 2005; ORTEGA; TOLENTINO, 2020) Socialização e transformação social (STALDER, 2000; PRADO, 2010; STÖCKL, 2014). Afetividade (RABELLO, 2019; MURGUIA, 2009; BELEZA, 2013) Memória (LOUSADA, 2012; ALMEIDA, 2014; MERLO; KONRAD, 2015) Símbolo de poder (RABELLO, 2017; RABELLO; RODRIGUES, 2018; SOUZA; TARGINO, 2016) Comunicação (FELTRE, 2015; HJØRLAND, 2017; COSTA; LEITE, 2018) Cultura (RABELLO; RODRIGUES, 2018; MAIA, 2019; CRIPPA; DAMIAN, 2017) Patrimônio (RABELLO, 2017; GIMENO PUYOL, 2018; TÁLAMO; MAIMONE, 2012) Colecionismo (DOURADO; MARTELETO, 2017; GIMENO PUYOL, 2018; DONOVAN, 2012)
3 METODOLOGIA		
4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS		
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS		

Fonte: Elaboração própria.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Objetos e cultura material

Há dezenas de milhares de anos, na Pré-história ou Idade da Pedra, a nossa espécie desenvolveu as primeiras ferramentas de caça, tais como lanças, facas, lâminas, martelos, machados..., artefatos construídos em pedra, osso, madeira, dentre outros suportes. Com o passar do tempo, essas ferramentas foram aperfeiçoadas e, a cada nova geração, uma variedade delas foi produzida (NAVARRO, 2016). Devota-se à linguagem e à escrita a possibilidade da sucessiva transmissão de conhecimento de ancestrais aos descendentes, ou seja, em razão do desenvolvimento da comunicação (PERLES, 2007).

A sociedade tem produzido artefatos complexos, como normas, leis, máquinas, tecnologias analógicas e digitais, vacinas, armas, dentre outros. A capacidade de produzir todos esses artefatos e objetos ratificam o termo do latim *sapiens* (sábio) que sucede o termo, também latino, *Homo* (homem) que classifica a nossa espécie. A cultura material é a constituição desse conjunto de objetos. O termo cultura se refere a tudo aquilo que o ser humano produz e o termo material, àquilo que tem fisicalidade (MAIA, 2019). Logo, a cultura material se concretiza com a produção, utilização e preservação dos objetos e é a responsável pela materialização da identidade dos grupos sociais (MAIA, 2019).

Para uma compreensão mais sutil dos objetos, Murguia (2009) recomenda interpretá-los a partir da inclusão deles no contexto da cultura material. Essa se caracteriza a partir de quatro aspectos: I. anonimato; II. permanência; III. incorporação na infra-estrutura social ligada às técnicas e tecnologias; IV. objeto (BUCAILLE; PESEZ, 1989). O último existe porque responde

[...] à necessidade do ser humano de poder agir na natureza. Eles respondem sempre a um vazio prévio, a algo que deva ser preenchido e aparecem quando a potência das capacidades humanas é vencida. Daí que também sejam vistos como alongamentos das faculdades do homem, quando não de próteses (MURGUIA, 2009, p. 88).

Além disso, o objeto é a condição fundamental para que a cultura material exista. Os livros *Le système des objets* (1968), de Jean Baudrillard, e *Théorie des*

objets de Moles (1972), de Abraham Moles, se preocuparam em mostrar o papel dos objetos na sociedade e sua significância (REDE, 2000). E mais que uma prótese, a cultura material se transfigura em uma rede de interações dinâmicas entre o corpo, o objeto e o espaço (REDE, 2000).

Rede (2000) observa que Jean-Pierre Warnier estimula a Antropologia a focar seus estudos não apenas na identidade, mas também no “eu” (sob influência de Foucault) como o indivíduo das técnicas de si. Visto que “[...] com o concurso do corpo e da cultura material, o homem singulariza a sua existência social, constrói a si mesmo como sujeito” (REDE, 2000, p. 285).

O objeto conta com autenticação. Essa autenticidade se despersonaliza do objeto quando ele é posto à venda, como mercadoria, sendo reduzido ao seu valor em dinheiro. Isto é o que alguns autores marxistas defendem, ao nomear a prática de alienação (REDE, 2000). Por outro lado, Rede (2000) argumenta que o objeto não se esgota com a mercadização, pelo contrário: as constantes integrações, reintegrações e metamorfoses fazem parte da trajetória cultural do objeto.

Ainda que a cultura material seja importante para o entendimento da sociedade, Murguia (2009) aponta que o seu conceito expõe um problema: privilegia sua parte ideal em prejuízo da sua parte material. Apesar de a cultura material não ter a finalidade de contribuir para a formação de conhecimento, nada impede que isso aconteça. Quando o objeto é produzido com intenção de suprir (efetivamente ou em potencial) uma situação de necessidade de informação, ou quando essa intenção é atribuída posteriormente ao objeto, ele se “transforma” em documento.

2.2 Documento por intenção e documento por atribuição

Há registros – no final do período Paleolítico – de pequenas esculturas de pedra ou osso, pinturas e desenhos em rochas ou paredes das cavernas. Independente da intenção pela qual essas esculturas ou pinturas foram produzidas, seja para registro, memória, passatempo ou transmitir uma mensagem, hoje elas são preservadas por conter informações importantes dos nossos antepassados. Assim, essas esculturas e pinturas podem ser consideradas como documentos. Entende-se documento, nessa

lógica, como todo e qualquer objeto que possa suportar alguma informação, mesmo que não tenha sido criado com essa finalidade.

Meyriat propõe que os documentos sejam divididos em “documentos por intenção” e “documentos por atribuição” (FERNANDES; SALDANHA, 2012; ORTEGA; TOLENTINO, 2020). O primeiro são os documentos que foram elaborados com a intenção de ser um documento, como livros, por exemplo. Ou seja, a categoria “documento por intenção” é uma característica permanente do objeto (ORTEGA; TOLENTINO, 2020). O último são os objetos que foram criados com outras finalidades, mas que se tornaram documentos a partir do momento em que alguém reconhece nele o seu valor informativo (DOURADO; MARTELETO, 2018), como as ferramentas de caça utilizadas na Pré-história.

A categoria “documento por intenção” é inerente ao objeto, enquanto a categoria “documento por atribuição” não está vinculada, de antemão, ao objeto (ORTEGA; TOLENTINO, 2020; SIQUEIRA, 2012). Assim sendo, o documento pode ter uma dupla origem. Se ele não for criado para tal, pode se tornar um dependendo da relação de busca de informação que o sujeito estabelece com ele. Isso não quer dizer, obviamente, que todo e qualquer objeto tem a função de ser o suporte de informação, mas que nada o impede de se tornar, em algum momento, considerando que é o sujeito que faz o documento (MEYRIAT, 2016). O sujeito também pode, em um caminho inverso, transformar um documento em um objeto. Para exemplificar:

Um jornal diário é feito para suportar e transmitir informações; mas se o comprador o usar para embrulhar os legumes, por exemplo, o jornal se transforma numa embalagem rudimentar e não é mais um suporte de informação. Ele pode transformar-se novamente se o destinatário do pacote colocar os olhos sobre o conteúdo e tomar conhecimento de algumas notícias. A vontade de obter uma informação é, por isso, um elemento necessário para que um objeto seja considerado documento, apesar da vontade de seu criador ter sido outra (MEYRIAT, 2016, p. 242).

O mesmo objeto pode se transformar sucessivamente em vários documentos diferentes. A Bíblia pode ser interpretada como um livro sagrado para os cristãos ou apenas um livro histórico para os ateus. Em ambos os casos, é o sujeito que vai atribuir a intenção ao documento no momento em que estabelece uma conexão com ele. Essa visão mais ampla do documento é estabelecida por Meyriat que o concebe afora de

“[...] um objeto dado ao tratamento em uma Unidade de Informação [e] o interroga, função da Documentologia” (FERNANDES; SALDANHA, 2012, p. 17).

A Documentologia é um termo que surge para suprir carências da Documentação. Enquanto esta é uma atividade que se concentra na produção e distribuição dos documentos, no conjunto de técnicas de coleta, classificação, recuperação e disponibilização de documentos, aquela é uma ciência do documento (RABELLO, 2009) e, de acordo com Meyriat (2016, p. 250), “[...] aplica-se aos estudos do sistema técnico-social primário da produção e difusão da informação, colocando ênfase sobre o documento, suporte material que permite esta difusão”. A respeito da documentação, o autor ainda acrescenta que:

Seu caminhar ativa o documento, tornando efetiva sua função de transmitir informação. Ao fazer isto, ela anula, ou ao menos desatualiza as outras funções que o mesmo objeto cultural poderia ter originalmente, por exemplo, sua eventual função estética — esta podendo ser atualizada apenas por outro usuário que nela não busca informação, mas prazer.” (MEYRIAT, 2016, p. 245)

A documentação constitui um sistema técnico-social que tem por objetivo a obtenção de informação. Esse sistema é formado por um conjunto de atores humanos (pessoas que produzem os documentos, que trabalham com eles ou que buscam informações) e não-humanos (objetos materiais, documentos, ferramentas ou máquinas que auxiliem no tratamento dos documentos). A atuação desses diversos atores formam uma cadeia documentária.

2.3 Intencionalidades do livro para além da informação

Os estudos de coleções representam, na Biblioteconomia, a retomada da preocupação com os objetos dotados de sentido e institucionalidade e que evidenciam os diversos tipos de relações que o sujeito desenvolve com tais objetos (MURGUIA, 2009). Essas relações consideram determinadas intencionalidades e dão origem a outras. O livro, dentre os objetos com significação, apresenta particularidades tocantes ao seu suporte e conteúdo (informação), bem como pelo o seu valor simbólico, algo que está relacionado a, dentre outros, vínculos pessoais e culturais.

Para fins de conceituação, Ortega e Tolentino (2020, p. 5), buscando responder à pergunta “o que é o livro?”, o define como: “suporte material de um texto (escrito ou

não), cujos conteúdos são organizados de um determinado modo, ou seja, segundo uma mensagem específica que responde pelo objetivo de uma comunicação específica correspondente.” Os autores mapeiam a história do objeto livro e suas transformações em diferentes formatos. Na Antiguidade, os livros eram produzidos em forma de rolos. O formato de códice surge no século II. Este último formato representa a mudança mais radical na história do livro, e talvez seja mais importante que a prensa de Gutenberg, segundo Alberto Labarre (1994, *apud* ORTEGA; TOLENTINO, 2020), porque, para além do formato, o códice permitiu a separação do livro em páginas, conteúdo, capítulos e palavras do texto, com pontuações. O rolo não permitia a leitura fluída como o códice porque era de difícil manuseio (ORTEGA; TOLENTINO, 2020).

Carlos Juvêncio tenta compreender o que é o livro a partir do entendimento otletiano sobre esse objeto e a tríade de suas dimensões: a material, a simbólica e a filosófica (JUVÊNCIO, 2021). O livro, na sua dimensão material, é resultado materializado do pensamento e passível de inventário e classificação. O livro material é um instrumento de pesquisa, cultura, lazer e outras intencionalidades. Na sua dimensão simbólica, Otlet compara o livro a um capital que pode ser acumulado e que, em conjunto, dá origem a bibliotecas públicas, bibliotecas particulares, centros de documentação etc., e auxilia o desenvolvimento de novos conhecimentos. O livro símbolo é a representação da herança do passado e dos tesouros dos pensamentos. Na dimensão filosófica, como posto por Juvêncio (2021, p. 9), o livro pode ser “[...] a palavra, o parágrafo, o sumário, o texto inteiro, o resumo, depende, apenas, do contexto de onde se observa o fenômeno”. Ou seja, o livro filosófico, nomeado também de *Biblion*, pode ser até mesmo o conhecimento de uma área inteira (JUVÊNCIO, 2021).

A leitura não é a única forma de relação que o sujeito pode estabelecer com o objeto livro. Para além dela, há outros modos de relação que estão associados à díade suporte e conteúdo, ou à informação contida em suas páginas. Podem ser atribuídos, ademais, distintos valores – culturais, materiais, institucionais, externos ou relacionados ao suporte e ao conteúdo. Os estudos de coleções, sobretudo os de colecionismo, evidenciam o seguinte: a apropriação material do livro está relacionada a questões diversas e não restrita à informação para a criação de conhecimento.

As relações que os indivíduos podem firmar com os objetos são utilitárias, subjetivas e sociais e podem ser classificadas em quatro níveis:

Quadro 2 – Níveis de relações entre sujeitos e objetos

Nível	Descrição	Exemplo(s)
1	Relação de forma direta com o objeto e focada na sua utilidade.	Sapatos, canetas, etc.
2	Relação de forma direta, com um objeto sendo utilizado para produzir ou modificar outro objeto.	Ferramentas ou instrumentos.
3	Relação indireta por mediações simbólicas.	Linguagem ou imagens.
4	Relação de acumulação com finalidade de posse ou exibição.	Livros, CDs, vinis, etc.

Fonte: Elaboração própria, adaptado de Murguia, 2009.

O terceiro e o quarto níveis de relação sujeito-objeto têm na mediação da linguagem um aspecto de intervenção definidor na relação entre atores. Pomian (1982), historiador polonês e estudioso da história das coleções, nota que os objetos podem ser divididos em duas classes: semióforos (com significação) e coisas (utilitárias). Os objetos são classificados como um ou outro pelo seu destino ou pelo seu emprego. Quanto mais utilidade um objeto-coisa tiver, menos semióforo ele será. E quanto mais significação for atribuída ao objeto-semióforo, menos coisa ele será. Ou seja: a coisa se caracteriza por sua utilidade; já o semióforo se caracteriza por sua significação (POMIAN, 1982). O semióforo é qualquer objeto sem utilidade imediata que é passível de ser exposto – por seu valor simbólico ou de significação – ao olhar.

Para Murguia (2009), os objetos semióforos devem ser estudados dentro de uma rede de significações e valores. Como posto acima, o objeto tem um lado visível que é a fisicalidade. A fisicalidade, para fins de diferenciação com a materialidade, está concatenada às propriedades físicas do objeto-suporte de informação; já a materialidade está relacionada à procedência e ao percurso social da informação, ou seja, sua biografia/história, mesmo que considere também as dimensões físicas (RABELLO, 2019).

Os museus se propõem a identificar esse percurso da materialidade dos objetos que são expostos. No entanto, em alguns casos, eles “[...] impõem condutas e silenciam acontecimentos e verdades” (MURGUIA, 2009, p. 92). Essa imposição de

condutas e silenciamentos de acontecimentos e verdades pode ser observada no estudo de Sansi-Roca (2007). O autor, em sua pesquisa de campo nos museus de Salvador, observou que os objetos de candomblé eram expostos como armas de crime (recolhidas por policiais) ou sintomas patológicos, invalidando sua sacralidade.

Para Pearce (1992), os objetos são elementos significantes e suas intencionalidades são atribuídas segundo a época ou lugar em que se encontram. Para além do seu valor como mercadoria, outrora, por exemplo, o gramofone era considerado como um objeto com utilidade, portanto, classificado como coisa; atualmente, no entanto, é um objeto exposto que conta uma história e que remete ao passado, caracterizando-se, nesses termos, como um semióforo.

“O livro, como objeto visível, mas também tátil, existe evidentemente no tempo e no espaço: ocupa lugar, pesa, muda” (POMIAN, 1998, p.72). Assim:

Ser semióforo é uma função que o livro só conserva quando se adopta face a ele uma das atitudes programadas pela sua própria forma: quando o lemos ou o folheamos ou, pelo menos, quando o colocamos nas prateleiras da nossa biblioteca, de uma livraria, de uma loja de alfarrabista. Trata-o também como semióforo aquele que o preserva por ver nele um livro, sem no entanto estar disposto a lê-lo, ou que só vê nele um objecto estranho ou precioso que, por essa razão, resolve guardar (POMIAN, 1998, p.72).

Quem queima um livro, também, seja com objetivo de censurar seu conteúdo ou apagar a memória de um grupo, reconhece-o enquanto semióforo, à medida que atribui ao livro significações. No entanto, o livro passa a ser somente uma coisa, e não mais um semióforo, quando utilizado como calço para um móvel ou como provimento para uma fogueira.

Segundo Baudrillard (1989), os objetos têm duas funções: ser utilizado e ser possuído. A primeira função é prática e a segunda, abstração do sujeito. O livro, em específico, dentre os objetos, pode receber determinadas intencionalidades para além da sua utilidade ao ser possuído pelo indivíduo. Essas intencionalidades não usurpam do livro a sua utilidade, pelo contrário, são complementares a ela.

No mapeamento temporal do tema “intencionalidade do livro” (PAULO; RABELLO, 2021), as principais intencionalidades atribuídas ao livro – e ao documento, considerando que o livro é um documento por intenção –, para além de

fonte de informação, foram de: **socialização e transformação social, afetividade, memória, símbolo de poder, comunicação, cultura, patrimônio e colecionismo.**

O livro é, com frequência, denominado como **fonte de informação** (MEDEIROS; PINHO, 2018; TÁLAMO; MAIMONE, 2012; DOURADO; MARTELETO, 2017), suporte de informação (SOUZA; TARGINO, 2016), portador de informação (DUTTA; DAS, 2005) ou veículo de informação (ORTEGA; TOLENTINO, 2020). No entanto, podem ser atribuídas a ele outras intencionalidades, mencionadas acima e descritas nos próximos parágrafos.

O livro é um objeto de **socialização e transformação social** (STALDER, 2000; PRADO, 2010; STÖCKL, 2014). Isso significa dizer que o livro tem a faculdade de incluir e integrar o cidadão na sociedade (PRADO, 2010) e, assim, transformar o meio social.

A **afetividade** (RABELLO, 2019; MURGUIA, 2009; BELEZA, 2013) é uma das intencionalidades que podem ser atribuídas ao livro e exprime “um caminho singular de contemplá-lo” (BELEZA, 2013, p. 12). Essa intencionalidade pode estar presente em livros que são presenteados por alguém querido ou livros da família, que são preservados e passados aos descendentes.

Da mesma forma, a **memória** (LOUSADA, 2012; ALMEIDA, 2014; MERLO; KONRAD, 2015) pode estar associada aos mesmos fatores da afetividade, no caso da memória individual, ou, à história de um povo ou grupo social, no caso da memória coletiva (HALBWACHS, 1990).

Ao livro é dado determinado valor simbólico. Na Antiguidade, além de serem vistos como objetos sagrados, os livros eram reconhecidos como expressão de poder (TARGINO, 2016). O livro, enquanto documento, no tempo que corre, é expressão de um **símbolo de poder** (RABELLO, 2017; RABELLO; RODRIGUES, 2018; SOUZA; TARGINO, 2016) que representa saberes institucionais que legitimam discursos (RABELLO, 2017).

O livro também recebe a intencionalidade da **comunicação** (FELTRE, 2015; HJØRLAND, 2017; COSTA; LEITE, 2018). Ele se configura, comumente, como um canal que o emissor utiliza para levar a mensagem ao receptor (COSTA; LEITE, 2018). O livro se materializa, de acordo com Feltre (2015), com a intencionalidade da comunicação.

As sociedades produzem objetos como produtos simbólicos, que, por vezes, são compreendidos apenas pelo seu grupo social. O livro, no entanto, é um símbolo quase universal que não se restringe às sociedades específicas. Ele é expressão de **cultura** (RABELLO; RODRIGUES, 2018; MAIA, 2019; CRIPPA; DAMIAN, 2017) que organiza narrativas sobre si e sobre o mundo.

Nesse sentido, o livro, quando incorporado em um contexto institucional, pode ser pensado como **patrimônio** (GIMENO PUYOL, 2018; TÁLAMO; MAIMONE, 2012). Isto significa dizer que o livro é um bem cultural que sinaliza para o presente, para o passado e/ou para o futuro, podendo ser patrimônio pessoal ou coletivo (TÁLAMO; MAIMONE, 2012).

O patrimônio pessoal de livros, em conjunto, se caracteriza como **coleccionismo** (DOURADO; MARTELETO, 2017; GIMENO PUYOL, 2018; DONOVAN, 2012). Na coleção, o livro, em extensão à função utilitária, recebe intencionalidades de guarda e exposição, além de representar a subjetividade do colecionador. Em outras palavras, o livro, quando inserido na coleção, se torna um espelho que reflete os desejos do colecionador (BAUDRILLARD, 1989).

2.4 O colecionismo, a coleção e o colecionador

Colecionar é um ato antigo. O conhecimento sobre coleção, seja ela para deleite estético ou para afirmação de personalidade do colecionador, dentre outras motivações, e sobre o que se quer colecionar, como aponta Mendonça (2017), é conjuntural ao ato de reunir objetos. Assim: todo colecionador é conhecedor daquilo que coleciona; colecionar é conhecer, pesquisar e provocar conhecimento (MENDONÇA, 2017).

O colecionismo é definido por Murguia, preliminarmente, como “um divertimento, um hobby ou uma atividade de lazer, quando não lúdica” (MURGUIA, 2009, p. 93). A Sociologia afunila o escopo para além das coleções, focando no objeto. Baudrillard (1968 *apud* MURGUIA, 2009, p. 90) foi um dos primeiros a pensar o objeto em um contexto e a abordar o seu aspecto econômico e social: “[...] dentro da sociedade capitalista, pode-se dizer que o objeto do colecionismo torna-se, também, um objeto não unicamente de troca, mas de consumo”.

Logo, é comum que haja competição entre os colecionadores. A segunda definição que Murguia (2009, p. 93) dá ao colecionismo é a seguinte:

[...] é um ato voluntário que leva à construção de uma coleção, nunca pensada em partes, mas como um todo inseparável. As coleções sempre começam de forma espontânea, e, nesse sentido, elas existem pela vontade do colecionador, embora muitas delas sejam construídas como forma de prestígio social. Em muitos países, os colecionadores possuem meios de expressão e lugares de encontro para realizar suas atividades [...] as coleções podem ser de diferentes tipos segundo a intenção do colecionador.

Assim sendo, a partir da relação do colecionador com o objeto livro, quando, por exemplo, num contexto de uma coleção com uma institucionalidade formal ou menos formal (RABELLO, 2019), surgem novas intencionalidades. Elas podem ser de memória, afetividade, terapia, posse, enfim, aspectos que constituem valores e intenções ao colecionismo.

O colecionador, para Walter Benjamin, é definido como aquele que, conscientemente, toma posse dos objetos e os organiza de forma peculiar, materializando na coleção a sua paixão (RAMPIM, 2021). O objeto é o fundamento da coleção (MURGUIA, 2009), no entanto não existe número mínimo de objetos para formar uma coleção. Para Pomian (1982), o número de objetos que compõem a coleção depende do local, realidade social, modo de vida e técnicas que vão refletir na capacidade de formação da coleção.

O colecionismo une, a um só tempo, atores humanos (coleccionadores) e atores não humanos (livros, documentos, objetos, artefatos). A coleção, assim como o meio social, é um conjunto de interações heterogêneas, entre atores híbridos, em menor escala (MENDONÇA, 2017).

2.5 Latour, Teoria Ator-Rede e Ciência da Informação

A sociedade existe em consequência de redes complexas onde ocorrem associações de atores humanos e não-humanos (LATOURE, 2012), aspecto central à Teoria Ator-Rede (TAR) de Bruno Latour.³ Ronaldo Ferreira de Araújo buscou mapear

³ O filósofo Bruno Latour nasceu em Beaune Burgundy, na França. Entre os anos de 1982 e 2006 foi professor do Centre de Sociologie de l'Innovation da École Nationale Supérieure des Mines de Paris e,

autores brasileiros da Ciência da Informação (CI) que citaram Latour e a sua teoria analisando 43 artigos distribuídos em dez periódicos da área e publicados no período de 1995 a 2007, na sua dissertação para obtenção do título de mestre em CI (ARAÚJO, 2009). Mas antes de discorrer sobre esses autores influenciados por Latour, faz-se necessário uma contextualização:

A teoria do conhecimento, da Filosofia Antiga – com Platão e Aristóteles – à Filosofia Moderna – com John Locke, David Hume e Immanuel Kant –, se preocupou em explicar a origem e essência do conhecimento a partir da dicotomia sujeito-objeto (NHACOUNGUE, 2020). Latour contesta, na sua obra *A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos*, publicada em 1979, as clássicas polarizações entre natureza e sociedade, tecnologia e sociedade, e, também, esse dualismo sujeito-objeto ou a dominação dos homens sobre as coisas do mundo (ARAÚJO; CARDOSO, 2007).

As críticas de Latour a essas divisões e dicotomias são aprofundadas na obra *Jamais fomos modernos*, publicada em 1991. São apresentados, nesse livro, diversos exemplos de “[...] posicionamentos científicos que revelam uma atividade errônea de distanciamento e fragmentação, que se move de acordo com os múltiplos interesses que podem se sobrepor ao objeto” (ARAÚJO, 2009, p. 302), que o torna, por um momento, mais social e narrado (não podendo ser natural) e, em outro, mais discursivo (não podendo ser reduzido ao poder e ao interesse) e, em outro ainda, mais real e social (reduzido aos efeitos de sentido).

Apoiado na Teoria Ator-Rede – TAR, do inglês *Actor Network Theory* (ANT) – Latour propõe uma antropologia simétrica. Isto é, um ponto de análise comum entre atores humanos e não-humanos, entre natureza e sociedade (ambas são partes de redes heterogêneas), centro e periferia. Em outras palavras: uma análise horizontal, sem hierarquizar atores humanos e não-humanos (CERRETTO; DOMENICO, 2016). Ele salienta o contexto da descoberta – também chamado de *cosmograma*, conforme

atualmente, é professor do Sciences Po e Diretor de pesquisa do Centre de Sociologie des Organisations (CSO). Latour tem diversos trabalhos publicados sobre os Estudos da Ciência e da Tecnologia, focados na construção dos fatos e artefatos científicos. Esses trabalhos elucidam como a ciência está sujeita a conflitos e interesses a partir da construção social (LATOURE, 2016). Seus trabalhos mais conhecidos no Brasil são: *A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos* (1979) - publicado em parceria com Steve Woolgar; *Ciência em Ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade a fora* (1987); *Jamais fomos modernos: um ensaio de uma antropologia simétrica* (1991).

abordado na obra *Cogitamus: seis cartas sobre as humanidades científicas*, publicado em 2014 – considerando que esse contexto define a natureza da racionalidade científica, bem como a sua objetividade, prova e verdade (ARAÚJO, 2009).

Freire (2013) explica que para ultrapassar esses limites da divisão entre natureza e sociedade, Latour mostra que os acontecimentos mais insignificantes, dentro de um laboratório, contribuem para a construção social dos fatos. O que mostra a qualidade heterogênea das práticas científicas. O foco dos estudos de Latour não é a Ciência com “C” maiúsculo, pronta e acabada, mas a ciência com “c” minúsculo, em desenvolvimento (FREIRE, 2013).

Consoante com Latour, o conhecimento é um produto social, fruto de uma rede de atores heterogêneos. Nesse sentido, o saber é construído, de geração a geração, a partir de determinado *cosmograma*, tomando como ponto de partida o que já existe. Como exemplo pode-se mencionar os trabalhos acadêmicos que contam com listas de referências que revelam citações de trabalhos de outros autores. Assim, Latour propõe alguns caminhos tanto epistemológicos quanto metodológicos, onde não existe um centro na construção do conhecimento.

Em seu artigo sobre aspectos metodológicos de Latour, Gustavo de Oliveira, antes de apresentar o método latouriano, contextualiza que os métodos do realismo euro-americano trabalham “[...] com a suposição de que o mundo é corretamente entendido como um conjunto bastante específico, determinado e mais ou menos identificável” (OLIVEIRA, 2016, p. 188). Em contrapartida, Latour entende que o mundo é fluido, indefinível e múltiplo. Partindo da TAR, os métodos de análise devem reconhecer que as redes de relações compõem a realidade social. A TAR, dessa maneira, visa estudar, explorar, descrever e acompanhar a formação e remodelação dessas redes entre os atores (MORAES, ARENDT, 2013).

Esse processo é nomeado por Latour (2014) de curso de ação – a composição de uma série de desvios. Nessa perspectiva, a TAR defende que as ações no mundo social descendem de formações de grupos com laços incertos que formam redes mutáveis (desvios) a todo instante. Esses laços são conexões que mudam o tempo todo a partir da interferência dos atores. Os elementos da comunicação (transmissor, fonte, mensagem, canal, receptor), por exemplo, dispõem de características e funções específicas e aparentam ser fixos e imutáveis de antemão (NHACOUNGUE, 2020).

Entretanto, Latour explana como esses elementos podem manifestar-se como mediadores ou intermediários, a depender do momento.

Ambos os elementos podem se transformar, traduzir, metamorfosear e distorcer o significado que veiculam (informação). O canal nem sempre será intermediário; o receptor nem sempre será passivo; a mensagem nem sempre será fixa ou imune ao ruído. Ou seja, “[...] qualquer coisa que modifique uma situação fazendo diferença é um ator - ou, caso ainda não tenha figuração, um actante.” (LATOURE, 2012, p. 107-108).

Nesse sentido, a *tradução*, para Latour, “significa deslocar objetivos, interesses, dispositivos, seres humanos. Implica desvio de rota, invenção de um elo que antes não existia e que de alguma maneira modifica os elementos imbricados” (FREIRE, 2013, p. 10). Dentre as relações dos sujeitos e dos objetos, atores humanos e não-humanos, há diversas conexões que são traduzidas de acordo com os interesses dos atores.

Latour interpreta os atores humanos e não-humanos, conforme comentado há pouco, sem estabelecer uma separação ou hierarquia entre eles (CERRETTO; DOMENICO, 2016). Ele propõe o Princípio de Simetria Generalizada – princípio que explica e interpreta a sociedade e a natureza, os humanos e as coisas a partir de um quadro comum –, sugerindo uma antropologia simétrica (LATOURE, 1994). Para além do erro e da verdade, Latour defende que a natureza e a sociedade devem, igualmente, ser analisadas sob o mesmo plano, sem separá-las, porque não existe o mundo dos homens de um lado e o mundo das coisas do outro ou, ainda, o domínio dos homens sobre as coisas do mundo (FREIRE, 2013). Latour (1994) defende que os sujeitos são quase-objetos e os objetos, quase-sujeitos. Logo, ocupam o mesmo lugar hierarquicamente.

A TAR tem contribuído com a Ciência da Informação. Alguns dos autores da área que trabalham com a perspectiva de Latour, mapeados por Araújo (2009), são: Maria Nélida Gonzalez de Gomez, Nanci Oddone, Nelson de Castro Senra, Maria Luiza de Almeida Campos, Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro, Solange Puntel Mostafa, Osvaldo Guizzardi Filho, Maria de Nazaré Freitas Pereira e Marisa Terra. Além desses, outros autores da área que trabalham com a visão latouriana são: o próprio Ronaldo Araújo e a Ana Maria Pereira Cardoso – com quem ele escreve e

publica artigos sobre Latour na CI –, Bernd Frohmann, Gustavo Saldanha, Januário Albino Nhacoungue e Patrícia Silva.

Murguia (2009) também reconhece que Latour amplia o sentido atribuído à biblioteca, porque a interpreta como uma vasta rede, com diversas traduções constantes, contrariando a visão de biblioteca como espaço fechado a possíveis contribuições. Essa rede faz com que a biblioteca funcione como um laboratório (MURGUIA, 2009). Na concepção de Latour (2004), a biblioteca é percebida como um “centro de cálculo”. Isso quer dizer que cada nova informação que é incorporada ao acervo da biblioteca, é somada aos outros saberes. A biblioteca é “[...] o nó de uma vasta rede onde circulam não signos, não matérias, e sim matéria tornando-se signos” (LATOURE, 2004, p. 2).

Os estudos de Bruno Latour são fundamentais para Frohmann, que conceitua o regime de informação a partir de aspectos humanos e não-humanos da TAR (ZAMMATARO; ALBUQUERQUE, 2021; ARAÚJO, 2009), como:

[...] qualquer sistema estável ou rede nos quais os fluxos informacionais transitam por determinados canais – de específicos produtores, via estruturas organizacionais específicas, para consumidores ou usuários específicos. Redes de rádio e televisão, distribuidoras de filmes, publicações acadêmicas, bibliotecas, são alguns nós de redes de informação ou elementos de regimes de informação específicos (UNGER; FREIRE, 2008).

Frohmann (1995), ao pensar sobre os fluxos de informação que entoam o meio social, sejam culturais ou acadêmicos, comerciais ou institucionais, nota que eles possuem formas e estruturas. Apoderando-se da TAR, denomina de rede mais ou menos estáveis os canais por onde a informação transcorre. A teoria latouriana oferece elementos (como categorias sociais) para Frohmann (1995) elaborar os regimes de informação e analisar os artefatos científicos e tecnológicos.

González de Gómez trabalha com a concepção de dispositivo de Michel Foucault para definir o conceito de regime de informação. Para a autora, o regime de informação é uma forma de produção informacional dominante dentro de uma formação social, com sujeitos, instituições, normas, meios, padrões organizacionais de dispositivos de preservação e distribuição (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002). Apesar de desenvolver a noção de regime de informação a partir de Foucault, Gonzáles de Gómez também utiliza de conceitos e elementos da TAR para explicar como as

mudanças afetam as relações estabelecidas entre os modos de integração social (GONZÁLEZ DE GÓMEZ; CHICANEL, 2008).

Frohmann e González de Gómez apresentam abordagens diferentes sobre os regimes de informação. O autor se atém aos artefatos tecnológicos, à circulação informacional por e através do meio físico, enquanto a autora aborda o regime de informação sob o aspecto político (UNGER; FREIRE, 2008). Assim, Unger e Freire (2008, p. 92) enxergam uma dupla composição dos regimes de informação: “um meio ambiente físico onde se instalam os artefatos tecnológicos e as políticas informacionais que regulam sua produção e comunicação.”

Silva (2017) tenta mapear as primeiras aproximações da TAR na Arquivologia. A autora explica que a noção de redes sociotécnicas latourianas se concerne aos laços e às conexões de pessoas e objetos/coisas. O estudo de Silva (2017), em dialogicidade com a TAR, incorpora atores humanos e não-humanos como elementos essenciais para o entendimento da realidade social. A TAR é favorável à Arquivologia porque observa a ação do ser humano no objeto/coisa e, ao mesmo tempo, a ação do objeto/coisa no ser humano.

Dessa forma, os elementos da TAR podem trazer novas concepções e percepções dos objetos e do fazer arquivístico, à medida que expande o arquivo em diferentes redes.

2.6 O livro e o documento como um ator não-humano

É devotado aos atores não-humanos o avanço das técnicas e do conhecimento. Com o registro e inscrição do saber nos artefatos é possível desenvolver mais saberes, à medida que os atores humanos estabelecem relações com os atores não-humanos e, inspirado por eles, produzem mais artefatos. A raiz da biblioteca como “centro de cálculo” se encontra nessa premissa: um inscrito goza das vantagens de outro inscrito calculado (LATOUR, 2004).

O livro e o documento ocupam um lugar na categoria de ator não-humano. Seja no contexto de uma biblioteca ou de um laboratório, esses artefatos contribuem com a heterogeneidade das redes. Em via dupla: o sujeito age no objeto e o objeto age no

sujeito. Assim, o livro e o documento, na condição de atores não-humanos, atuam nos seus usuários – leitores – e os seus usuários atuam neles.

Quando isolados da rede, o livro e o documento representam uma perda considerável de informação. É o que Latour (2004) nomeia de “mais-valia” de informação – privação e/ou apoderação ao centro de cálculo. O mapeamento temporal (PAULO; RABELLO, 2021) identificou que das 53 obras selecionadas, 31 citam o livro e 22 citam o documento, dentre os atores não-humanos identificados (ver Quadros 5 e 6, Apêndices C e D).

Dentre os autores dos textos selecionados no mapeamento temporal (PAULO; RABELLO, 2021), cabe ressaltar Stalder (2000) e Medeiros e Pinho (2018). Estes explicam que, no âmago da categoria dos atores não-humanos, os documentos (obras de arte) representam informações e intervenções que corroboram com o desenvolvimento dos atores humanos e com a produção de conhecimento. Aquele, por sua vez, discorre sobre como um objeto não tem intencionalidade fixa ou inerente a si – as intencionalidades são propriedades de instituições (coletivo de atores humanos e não-humanos). Isso quer dizer que o livro e o documento são vistos de forma diferente, a depender do contexto: biblioteca pública, biblioteca especializada, biblioteca universitária, biblioteca escolar, coleção particular, livraria, laboratório, depósito etc...

3 METODOLOGIA

A pesquisa científica é aquela que objetiva gerar conhecimentos a partir da metodologia científica (PRODANOV; FREITAS, 2013). A “crise dos paradigmas” de Thomas Kuhn, que refletia sobre questões da objetividade e racionalidade da ciência, trouxe várias discussões sobre a pesquisa qualitativa (PINTO; PINHEIRO, 2003) e a fortaleceu como base para investigação a partir de textos, coleta de dados e análise para construção de teorias (GÜNTHER, 2006). A abordagem deste estudo é qualitativa e também descritiva para analisar e interpretar os resultados do mapeamento temporal – entre janeiro e abril de 2021, compreendendo textos publicados entre 2000 e 2020 – realizado na pesquisa de Iniciação Científica (PROIC/UnB) (PAULO; RABELLO, 2021).

O objetivo específico 1 – qual seja: “Identificar autores da Ciência da Informação (CI) e de áreas correlatas que trabalham com a perspectiva de Latour e que evidenciam modos emergentes de relação entre sujeito-objeto” – foi realizado mediante revisão de literatura e reflexão teórica a partir da análise de conteúdo.

A revisão de literatura, definida como a etapa do trabalho em que se reúne as fontes de pesquisa utilizadas para o embasamento teórico (TUMELERO, 2018), foi construído a partir dos resultados do mapeamento nas bases de dados nacionais Brapci (Base de Dados Referências de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação) e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), ambas com cobertura da área de Ciência da Informação e áreas afins e desenvolvidas e atualizadas, respectivamente, na UFPR e no IBICT, e nas bases de dados internacionais *Web of Science* (WoS), *Scopus* e *Library, Information Science & Technology Abstracts* (LISTA), sendo as duas primeiras de maior prestígio, abrangendo a área de Ciências Humanas e Sociais (QUEIROZ *et al.*, 2015) e a última as áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas correlatas (PAULO; RABELLO, 2021).

Ademais, foram realizadas buscas no repositório digital temático da área de Ciência da Informação – E-Lis – e no *Google Scholar* (GS). Parte dessas fontes está disponível na Web (BRAPCI, E-Lis, BDTD, Google Acadêmico) ou pode ser acessada

na Biblioteca Central (BCE), mediante o Portal de Periódicos da Capes (WoS, Scopus, LISTA).

3.1 Procedimentos para coleta, análise e interpretação dos dados

Em um primeiro momento, foi realizado o mapeamento temporal dos autores, obras e periódicos que trabalham com o tema da “intencionalidade” do documento e do livro (PAULO; RABELLO, 2021). Os textos do mapeamento foram selecionados de acordo com os procedimentos descritos a seguir:

1. Buscas simples e avançadas com termos significativos (pertinentes ao tema) e uso de operadores disponíveis em cada base;
2. Análise qualitativa do título, palavras-chave e resumo;
3. Análise da introdução, da metodologia, das tabelas/gráficos, dos resultados, das considerações finais e das referências; e
4. Extração de intencionalidades aplicadas aos livros e aos documentos.

Foram priorizados, na seleção, documentos do tipo artigos já publicados (à exceção da BDTD, que possui teses e dissertações), em língua portuguesa, espanhola e inglesa que tratem da intencionalidade do livro e/ou do documento. Os termos e filtros de buscas, bem como o número de textos revocados e selecionados em cada base de dados, estão descritos no Quadro 10, Apêndice F.

Em sequência, os documentos selecionados na amostra passaram por uma análise de conteúdo, partindo dos pressupostos da teoria ator-rede de Latour. Para realizar os objetivos específicos 2 e 3 – quais sejam, respectivamente: “Descrever e sistematizar os modos de associações e relações sugeridos pelos autores identificados” e “Identificar os atores humanos e não-humanos mencionados pelos autores” –, os textos selecionados no mapeamento foram observados de acordo com as seguintes etapas e suas respectivas categorias e critérios de análise:

Categorias e critérios de análise

1. Primeira etapa (*TAR-Apropriação & TAR-Complementaridade*)

TAR-Apropriação (TAR-Apropr.A & TAR-Apropr.B):

- TAR-Apropr.A – autores que citaram Latour (associações entre humanos e não-humanos);
- TAR-Apropr.B – autores que citaram Latour, mas o colocaram em paralelo com outros autores (nesse caso, definição na zona de transversalidade), sem focar especificamente em Latour.

TAR-Complementaridade (TAR-Compl.A & TAR-Compl.B):

- TAR-Compl.A – autores que dialogam com Latour utilizando outros autores (relativa a autoridade epistêmica ou a conhecimento de segunda mão). Autores que trabalham indiretamente, ou seja, autores possivelmente latourianos, considerando que é conferida a autoridade epistêmica e confiança intelectual aos autores que citam os outros na comunidade científica (CONTE; HABOWSKI, 2019).
- TAR-Compl.B – autores que não citaram Latour, mas dialogam de algum modo com sua perspectiva (abordando relações, interações entre humanos e não-humanos); relação do homem com o livro e/ou o documento.

2. Segunda etapa (TAR-Convergência & TAR-Divergência)

TAR-Convergência (TAR-Conv.)

- TAR-Conv. – autores que não fazem separação entre atores humanos e não-humanos e trabalham com a dimensão horizontal entre eles.

TAR-Divergência (TAR-Div.)

- TAR-Div. – autores que fazem separação entre atores humanos e não-humanos e trabalham com a hierarquia vertical entre eles.

Ao descrever e sistematizar os modos de associações e as relações sugeridas pelos autores, e ao identificar os atores humanos e não-humanos mencionados na

literatura, mediante as categorias e os critérios de análise, foi possível abordar o objetivo específico 4 – qual seja: “Refletir sobre as intencionalidades do documento e – em particular, do livro – a partir das associações entre sujeito-objeto”. O Quadro 3 sistematiza a estratégia de análise dos dados em função dos objetivos e dos critérios/categorias de análise.

Quadro 3 – Estratégia de análise dos dados em função dos objetivos e dos critérios/categorias de análise

Objetivos	Categoria	Estratégia de análise dos dados
1. Identificar intencionalidades do objeto livro para além da informação, considerando os pressupostos da teoria ator-rede de Latour, também orientadores para a perspectiva transversal de Frohmann, pressuposta em sua concepção de regimes de informação.	TAR-Apropr.A TAR-Apropr.B TAR-Compl.A TAR-Compl.B	Análise de conteúdo e descritiva, a partir de leitura dos textos selecionados.
2. Identificar os autores da Ciência da Informação (CI) e áreas correlatas que trabalham com a perspectiva de Latour e que evidenciam modos emergentes de relação entre sujeito-objeto.	TAR-Apropr.A TAR-Apropr.B TAR-Compl.A TAR-Compl.B TAR-Conv. TAR-Div.	Análise de conteúdo e descritiva, seguindo os critérios das etapas 1 e 2.
3. Descrever e sistematizar os modos de associações e relações sugeridos pelos autores identificados.	TAR-Apropr.A TAR-Apropr.B TAR-Compl.A TAR-Compl.B	Análise de conteúdo e descritiva, seguindo os critérios da etapa 1.
4. Observar os atores humanos e não-humanos mencionados pelos autores.	TAR-Conv. TAR-Div.	Análise de conteúdo e descritiva, seguindo os critérios das etapas 1 e 2.
5. Refletir sobre as intencionalidades do documento e – em particular, do livro – a partir das associações entre sujeito-objeto	Não se aplica	Descrição e análise a partir dos resultados anteriores.

Fonte: Elaboração própria.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

O mapeamento temporal realizado na pesquisa de iniciação científica (PROIC/UnB) (PAULO; RABELLO, 2021), nas bases de dados Brapci (Base de Dados Referências de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação), Wos (*Web of Science*), Scopus, Lista (*Library, Information Science & Technology Abstracts*), E-Lis, BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e GS (*Google Scholar*) revocou 469 documentos, dos quais 53 foram selecionados.

Os 53 documentos selecionados foram analisados de acordo com os critérios das etapas 1 e 2, resultando nos quadros em Apêndice. Na primeira etapa, analisou-se as intencionalidades dos livros e dos documentos que foram conferidas e as categorias “*TAR-Apropriação*”, subdividida em “*TAR-Apropr.A*” e “*TAR-Apropr.B*” e “*TAR-Complementaridade*”, subdividida em “*TAR-Compl.A*” e “*TAR-Compl.B*” nos textos. Na segunda etapa, observou-se os atores humanos e não-humanos – como artefato, ferramenta, entidade coletiva, instituição, coleção, documento, livro – presentes na literatura, e as categorias “*TAR-Conv.*” e “*TAR-Div.*” nos textos. Para o presente estudo, o foco para a consideração dos atores não-humanos circunda ou se relaciona com os objetos como documento e livro.

Os critérios da primeira etapa serviram de base para a elaboração dos Quadros 5 e 6; e os critérios da segunda etapa serviram de base para a elaboração dos Quadros 7 e 8. Os quadros estão disponíveis em Apêndice. A título de curiosidade, a partir dos Quadros 5 e 6, que abordam as categorias relativas à apropriação (*TAR-Apropr.*) e à complementaridade (*TAR-Compl.*), foi possível construir uma nuvem de palavras que assiste a visualização das intencionalidades mais presentes no mapeamento.

4.1.2 Apropriação (citação) da TAR pelos autores (TAR-Apropr.B)

A categoria “TAR-Apropr.B” refere-se a autores que citaram Latour, mas o colocaram em paralelo com outros autores (nesse caso, definição na zona de transversalidade), sem focar especificamente em Latour, conforme descrito no Quadro 5, Apêndice A.

No artigo “O colecionismo bibliográfico: uma abordagem do livro para além da informação”, Murguia (2009, p. 87) pretendeu “[...] iniciar uma discussão que resgate o suporte da informação” e citou Latour e outros autores para tanto. Foi possível observar a categoria “TAR-Apropr.B” ao analisar a biblioteca como um laboratório a partir da concepção latouriana. Encontraram-se, no texto, as seguintes intencionalidades atribuídas ao livro e ao documento: suporte de informação, criação de conhecimento, colecionismo, afetividade, utilidade, semióforo e significação.

No artigo “Intercomunicação entre a organização da informação e do conhecimento, os estudos sobre memória e a produção de obras artísticas”, Medeiros e Pinho (2018, p. 185) objetivaram “[...] contribuir, por meio do registro bibliográfico, com subsídios [para] a compreensão de interdisciplinaridade da CI” e citaram Latour e outros autores para demonstrar essa interdisciplinaridade. Foi possível identificar a categoria “TAR-Apropr.B” ao explicarem como os objetos (de arte) representam as informações e intervenções humanas na produção de conhecimento a partir de Latour. Encontraram-se, no texto, as seguintes intencionalidades atribuídas aos documentos e às obras de arte: utilidade, fonte de informação, memória individual, comunicação, valor artístico e desenvolvimento humano.

4.2 Intencionalidade do livro/documento e complementaridade à TAR

4.2.1 Complementaridade de autores que não citaram a TAR diretamente (TAR- Compl.A)

A categoria “TAR-Compl.A” refere-se a autores que dialogam com Latour utilizando outros autores (segunda mão). Noutras palavras, a categoria se refere a

autores que trabalham indiretamente, ou seja, autores possivelmente latourianos, conforme descrito no Quadro 6, Apêndice B.

No artigo “A biblioteca comunitária como agente de inclusão/integração do cidadão na sociedade da informação”, Prado (2010, p. 144) objetivou “[...] analisar o sentido do discurso da biblioteca comunitária na contemporaneidade do discurso sobre a problemática da inclusão/integração do cidadão na sociedade da informação”. Foi observada a categoria “TAR-Compl.A” ao citar González de Gómez para discutir como as dinâmicas de informação contribuem para a inclusão social. Identificaram-se, no artigo, as seguintes intencionalidades aplicadas aos livros: prazer, suporte de informação, inclusão social e valor de troca.

No artigo “As contribuições de Marteleto e González de Gómez ao entendimento do informacional: diálogos com três aportes da informação”, Fernandes e Saldanha (2012, p. 4) intencionaram “[...] apresentar as concepções de sobre informação no aporte matematizante (do paradigma físico) e no aporte cognitivo (do paradigma cognitivo)”. Fazem breve menção à Latour para aprofundar as ideias dos autores latourianos González de Gómez e Frohmann, categorizando-se, assim, como “TAR-Compl.A”. Encontraram-se, no texto, as seguintes intencionalidades para o documento: função informativa, função comunicativa, utilidade e transformação da realidade social.

No artigo “Documento e institucionalidades: dimensões epistemológica e política”, Rabello (2017, p. 138) buscou “[...] compreender o documento como objeto com valor social (fonte de informação ou evidência), tendo em vista, dentre outros aspectos, a autoridade do sujeito que valida o objeto nalgum contexto institucional.” Cita González de Gómez e Frohmann, categorizando-se como “TAR-Compl.A”. O autor fez menção às seguintes intencionalidades do documento: atribuição de sentido, monumento, objeto simbólico, adjetivações jurídica, administrativa, histórica, arquivística, museológica e biblioteconômica e expressão de poder.

No artigo “*Phenomenology, experience, and the essence of documents as objects*”, Trace (2017) visou analisar como a abordagem fenomenológica pode ser utilizada por pesquisadores da Ciência da Informação (CI) que têm interesse no estudo de documentos e no trabalho documental. Observou-se a categoria “TAR-

Compl.A” ao citar Frohmann e a intencionalidade de experiência atribuída ao documento.

No artigo “A intencionalidade do documento à luz da análise do discurso de linha francesa: uma breve reflexão”, Martins *et al.* (2018, p. 1) pretenderam “[...] apresentar alguns conceitos como a informatividade do documento sob a ótica da análise do discurso de linha francesa.” Os autores classificaram-se na categoria “TAR-Compl.A” ao citarem González de Gómez e Frohmann. Os autores reconhecem as seguintes intencionalidades para os documentos: discursividade, dimensão informacional, significado e produção.

No artigo “Informação institucionalizada e materializada como documento”, Rabello (2019, p. 7) objetivou fundamentar a ideia de “[...] informação materializada e institucionalizada como documento [...] [e] edificar um quadro de articulações conceituais da informação materializada e institucionalizada como documento.” Observou-se a categoria “TAR-Compl.A” ao citar González de Gómez e Frohmann. O autor atribuiu as seguintes intencionalidades aos livros e aos documentos: para além da informação, semióforo, memória, valor histórico, valor estético, biografia do suporte, valores de mercadoria, posse, fonte de poder, colecionismo, identidade, afetividade, manuseabilidade e instrumentalidade.

4.2.2 Complementaridade de autores que não citaram a TAR (TAR-Compl.B)

A categoria “TAR-Compl.B” refere-se a autores que não citaram Latour, mas dialogam de algum modo com sua perspectiva (abordando relações, interações entre humanos e não-humanos), ou seja, especificamente, a relação do homem com o livro e/ou o documento, conforme descrito no Quadro 6, Apêndice B.

No artigo “*How to psychoanalyze a robot: unconscious cognition and the evolution of intentionality*”, Levy (2003) objetivou discutir sobre a intencionalidade original (inerente) e a intencionalidade derivada (atribuída) dos artefatos. Esse artigo foi classificado na categoria “TAR-Compl.B” porque discorre sobre como os sujeitos atribuem as intencionalidades de representação de artefatos, crenças e desejos aos livros e outros objetos, seja original ou derivada, a partir de suas relações.

No artigo “*In search of an axiomatic concept of document*”, Dutta e Das (2005) objetivaram discutir como a forma e o escopo dos documentos estão em constantes mudanças. Foi observada a categoria “TAR-Compl.B” ao abordarem como os sujeitos agem sobre os documentos, provocando mudanças. Atribuíram as seguintes intencionalidades ao documento: portador de informação, leitura e visualização.

No artigo “Do manuscrito ao digital: a longa sobrevivência das bibliotecas e dos profissionais envolvidos”, Baptista e Brandt (2006, p. 22) pretenderam, com base na descrição do bibliotecário retratado por Umberto Eco em seu livro *O nome da Rosa*, “[...] mostrar três fases desse profissional (eruditismo, ordem e tecnologia), retratando seu ambiente de trabalho, as tarefas, o contexto e outras variáveis que contam a sua história desde a era medieval à sociedade da informação e à era digital”. O artigo se encaixa na categoria “TAR-Compl.B” por reconhecer que o livro desperta o crescimento no leitor. Para além disso, as autoras conferiram ao livro e ao documento as seguintes intencionalidades: objeto precioso, guarda de conhecimento e disponibilização de conhecimento.

Na tese *A retórica de transposição da fábula para a cultura brasileira e a sua poética em livros para crianças: intencionalidades e estratégias*, Santos (2006, p. 8) objetivou configurar “[...] pesquisas bibliográficas, teóricas e textuais, sobre a produção da fábula, que investigam o perfil e a sua presença na cultura ocidental”. Percebeu-se a categoria “TAR-Compl.B” ao discorrer sobre o papel narrativo do livro na construção e sapiência do indivíduo. O autor atribuiu ao livro as seguintes intencionalidades, além da sapiência: narrativa, construção, lazer, formativa, funcional e expressão.

No artigo “*Relevance: a review of the literature and a framework for thinking on the notion in information science. Part II: nature and manifestations of relevance*”, Saracevic (2007) objetivou dar continuação e atualizar a discussão sobre a natureza e manifestações de relevância na Ciência da Informação. Classificou-se na categoria “TAR-Compl.B” por comentar como o surgimento da intencionalidade do objeto é um processo cognitivo de acordo com a experiência, motivação e desejo do sujeito, sendo essas as intencionalidades atribuídas ao livro pelo autor.

No artigo “*Why zines matter: materiality and the creation of embodied community*”, Piepmeier (2008) objetivou explorar os zines como mídia visual e

escultural. Observou-se a categoria “TAR-Compl.B” ao relatar os processos e intencionalidades que são atribuídas aos zines. As intencionalidades dos zines e outros artefatos listadas foram de: estudo, iconografia da cultura e narrativas pessoais e políticas.

No artigo “O memorial do livro didático: uma iniciativa de resgate da memória da produção didática em Sergipe”, Monteiro, Souza e Santos (2009, p. 3) objetivaram “[...] apresentar as intenções, os procedimentos metodológicos e a importância do site Memorial do livro didático”. Encaixaram-se na categoria “TAR-Compl.B” visto que apresentaram o livro como registro de experiência. Os autores citaram as seguintes intencionalidades para os livros: memória, registro de experiência e didática.

No artigo “Web social: impacto no comportamento informacional na produção do conhecimento”, Rocha *et al.* (2009) investigaram os novos contextos de ensino, centrados na acessibilidade à informação e na construção do conhecimento coletivo. Enquadraram-se na categoria “TAR-Compl.B” ao relatarem como a intencionalidade surge a partir da relação sujeito-objeto. Os autores conferiram aos livros e outros artefatos as seguintes intencionalidades: consciência, infocomunicacional, aperfeiçoamento e significado.

No artigo “Edith Grossman: *why translation matters*”, Allen (2010) visou analisar o livro *Why Translation Matters*, de Edith Grossman. Classificou-se na categoria “TAR-Compl.B” ao descrever as diferenças entre as relações de autor e tradutor com o objeto livro. A autora atribuiu as intencionalidades de emoção, leitura, escrita e tradução aos livros.

Na tese *Livro-ativo: a materialidade do objeto como fundamento para o projeto do livro infantil em forma de códice*, Teixeira (2010, p. 11) objetivou “[...] analisar um conjunto de livros infantis nos quais a materialidade do objeto atua como fundamento para o projeto das imagens, sublinha-los como representantes de uma tipologia.” Observou-se a categoria “TAR-Compl.B” ao discorrer sobre as intencionalidades atribuídas aos livros infantis, pelas crianças. As intencionalidades auferidas aos livros e outros objetos nesta tese foram de: significação e narrativa.

No artigo “*Hearing and knowing music: the unpublished essays of Edward T. Cone*”, Trippett (2010) visou analisar o livro presente no título, editado por Robert P. Morgan. Classificou-se na categoria “TAR-Compl.B” ao discorrer sobre como o autor

cria a sua obra e lhe atribui uma determinada intenção. Encontraram-se, no texto, para os livros, músicas e obras, as intencionalidades de representação do pensamento e intencionalidade original (aquela que é atribuída na criação do objeto).

No artigo “*A library is not the books: an ethical obstacle to the digital library*”, Donovan (2012) objetivou defender a ideia de que as bibliotecas não são um conjunto de “agregação de informações” para criticar a noção de “biblioteca digital”. Observou-se a categoria “TAR-Compl.B” ao reconhecer as bibliotecas como coleções intencionais. O autor aplicou a intencionalidade de coleção ao livro.

No artigo “*Experience in-between architecture and context: the New Acropolis Museum, Athens*”, Jakobsen (2012) intencionou introduzir como o contexto e as condições da arquitetura podem ser entendidos como sinaléticos com referência ao conceito de material sinalético de Gilles Deleuze. Categorizou-se na “TAR-Compl.B” ao explicar como os objetos são organizados nos museus para compor exposições e como os visitantes vão atribuir intencionalidades a elas. A autora atribuiu as intencionalidades de contexto, exposição e história às peças de arte nos museus e aos livros nas livrarias.

No artigo “A evolução epistemológica do conceito de avaliação documental na arquivística e sua importância para a construção da memória”, Lousada (2012, p. 64) objetivou “[...] colocar em discussão por meio de uma análise epistemológica a evolução do conceito da avaliação documental e sua interferência/influência na construção da memória”. Observou-se a categoria “TAR-Compl.B” porque comenta como as redes de relações formam o contexto social do objeto lembrado. As intencionalidades encontradas para os documentos nesse texto foram: memória, fenômenos recordados, patrimônio, valor primário (administrativo-probatório) e valor secundário (histórico-cultural-informacional).

No artigo “A noção de documento digital: uma abordagem terminológica”, Siqueira (2012, p. 127), com o intuito de compreender “[...] as nuances da natureza do documento digital”, fez uma análise terminológica de sua definição. Encaixou-se na categoria “TAR-Compl.B” ao abordar como o emissor investe o *status* de documento ao objeto a partir da busca por informação. As intencionalidades para os documentos presentes nesse artigo foram as seguintes: registro de informação, comunicação e mediação cultural.

No artigo “Acesso ao bem cultural via estudos de informação: reflexões teóricas”, Tálamo e Maimone (2012, p. 1) objetivaram apresentar a “[...] Sociedade do Conhecimento tendo como ponto de partida a intensificação dos fluxos informacionais, que integram atividades de coleta, armazenamento, troca e uso da informação”. Classificou-se na categoria “TAR-Compl.B” ao discorrer sobre a necessidade que os sujeitos têm dos documentos. As autoras atribuíram as intencionalidades de fonte de informação, bem cultural, atitudes, patrimônio pessoal, patrimônio cultural, valor simbólico e valor de troca aos livros e documentos.

No artigo “*Revisiting ontologies: a necessary clarification*”, Almeida (2013) objetivou esclarecer o conceito de ontologia na Ciência da Informação (CI). Classificou-se como “TAR-Compl.B” por explicar como os sujeitos atribuem intencionalidades aos objetos a partir da experiência. O autor confere as intencionalidades de consciência, ontologia, experiência e significação aos bancos de dados e outros artefatos.

Na tese *A vida social do livro: um estudo sobre representações sociais, cultura material e consumo*, Beleza (2013, p. 16) intencionou estimar “[...] que discursos literários de tais naturezas intensificam e enaltecem vigorosamente o valor de uso do livro.” Observou-se a categoria “TAR-Compl.B” ao comentar como os leitores se relacionam com os livros e lhes atribuem valores. As intencionalidades aplicadas aos livros foram as seguintes: significado cultural, valor conceitual, função original, afetividade, estima, sacralidade, honorabilidade, respeito e consumo.

No artigo “*Reading in public libraries: space, reading activities, and user profiles*”, Sequeiros (2013) objetivou compreender como os leitores de bibliotecas públicas interagem com o espaço e as tecnologias. Classificou-se na categoria “TAR-Compl.B” por elucidar como as interações entre leitores, espaços, livros e tecnologias moldam as representações do que é uma biblioteca pública. Encontraram-se, no artigo, as intencionalidades de realidade social, história, sociabilidade, consulta e referência atribuídas aos livros.

No artigo “Entre o ‘museu de pobre’ e o ‘museu informação’: novos arranjos museológicos na cidade do Rio de Janeiro”, Almeida (2014, p. 95) buscou “[...] adentrar o universo de uma velha sábia negra, Tia Dodô, e por meio de sua subjetividade e sua construção identitária entender a produção de novos espaços

alegóricos enquanto museus na contemporaneidade.” Encaixou-se na categoria “TAR-Compl.B” ao discorrer sobre as intenções no processo de construção de um Museu. A autora atribuiu aos documentos, museus e outros artefatos as seguintes intencionalidades: patrimônio, memória, subjetividade, construção identitária, religiosidade, narrativa, informacional e poder simbólico.

No artigo “*Common humanity and shared destinies looking at the disability arts movement from an anthropological perspective*”, Stöckl (2014) visou reunir duas correntes de teorias antropológicas sobre arte e artefatos, o movimento artístico da deficiência e a abordagem fenomenológica do estudo das coisas materiais. Inseriu-se na categoria “TAR-Compl.B” ao abordar como os sujeitos atribuem novas intencionalidades aos objetos para além da qual foram criados. As intencionalidades encontradas no artigo – além da função original, para os documentos e as obras de arte – foram as seguintes: interação social, causalidade, transformação, expressão de sentimento e arte.

No artigo “Reflexões sobre a função social do documento aplicadas à documentação jurídica”, Torres e Almeida (2014, p. 2) objetivaram “[...] apresentar subsídios para a discussão sobre a função social do documento e sua atuação não apenas como registro de informação, mas como instrumento para geração de efeitos sociais.” Classificaram-se na categoria “TAR-Compl.B” ao reconhecerem que os documentos têm um papel importante para o funcionamento da sociedade e das atividades humanas. Os autores manifestaram as intencionalidades de fenômeno da informação, registro de informação, valor jurídico, efeitos sociais, poderes éticos e legais, patente e doutrina aos livros e documentos.

No artigo “Tratamento das entrevistas de história oral no CPDOC”, Alberti (2005, p. 1) objetivou “[...] apresentar a experiência e a prática do Programa de História Oral do CPDOC no que diz respeito ao tratamento das fontes orais”. Observou-se a categoria “TAR-Compl.B” ao discorrer sobre práticas de preservação de fontes orais e de como esses documentos carregam as intencionalidades e valores das sociedades que os produziram. A autora conferiu as intencionalidades de preservação, relações de forças, valores sociais e de produção de documentos e de acervos.

Na dissertação *Experiências com livros que exploram a sua materialidade: mediações e leituras possíveis*, Feltre (2015, p. 25) objetivou "[...] investigar quais as relações possíveis entre pessoas e livros que exploram a sua materialidade na narrativa.". Classificou-se na categoria "TAR-Compl.B" ao discorrer sobre a intencionalidade do livro para além do serviço a algo ou ao seu suporte. A dissertação abordou as intencionalidades de comunicação e afetividade do livro.

No artigo "Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação", Merlo e Konrad (2015, p. 26) visaram "[...] identificar a importância da preservação do patrimônio documental em meio à relação documento, história e memória, com vistas ao acesso à informação." Categorizou-se na "TAR-Compl.B" por comentar sobre como a história e a memória estão apoiadas nos documentos. Aos documentos e aos livros são atribuídas as intencionalidades de utilidade, pesquisa, testemunho, herança cultural, patrimônio documental, história, memória e acessibilidade pelas autoras.

Na dissertação *Avenida Goiás: lugar, monumento e memória*, Oliveira (2015, p. 12) objetivou "[...] comprovar se as permanências observadas na Avenida Goiás constituem-se ou não como lugares de memória para a população local." Observou-se a categoria "TAR-Compl.B" ao abordar as intencionalidades no processo de construção de cidades. Aos monumentos e obras de artes são conferidas, nessa dissertação, as seguintes intencionalidades: monumento, experiências, memória e política.

No artigo "*The illusion of untranslatability: a theoretical perspective with reference to the translation of culture-bound euphemistic expressions in the Qur'an*", Al-Saidi e Rashid (2016) pretenderam investigar a noção de intraduzibilidade de termos do Alcorão associados ao conceito de equivalência. A categoria "TAR-Compl.B" foi observada ao apresentarem o livro como expressão de tradição, referência e religiosidade, sendo essas as intencionalidades devotadas pelos autores ao Alcorão.

No artigo "*Tension in the natural history of human thinking*", Moll (2016) objetivou discutir alguns dos pressupostos e argumentos da história evolutiva sobre como a cognição do *homo sapiens* emergiu. Agrupou-se na categoria "TAR-Compl.B" ao manifestar como os sujeitos estabelecem relações com os objetos a partir dos seus

preconceitos. O autor atribuiu as intencionalidades de usabilidade, preconceito e transformação dos objetos.

No artigo “Cinco leis da biblioteconomia / cinco leis de Ranganathan: resistindo bravamente ao tempo”, Souza e Targino (2016, p. 11) visaram discutir “[...] as ‘Cinco Leis da Biblioteconomia’ ou Cinco Leis de Ranganathan e suas implicações para as bibliotecas, unidades de gestão da informação e ambientes que propiciem a geração e o desenvolvimento de novos conhecimentos.” Identificou-se a categoria “TAR- Compl.B” ao apresentarem a relação de uso dos livros e acessibilidade a partir das 5 Leis de Ranganathan. As autoras explicitaram as intencionalidades de objeto sagrado, símbolo de poder, suporte de informação e usabilidade do livro.

No artigo “Evandro Agazzi’s *scientific objectivity and its contexts*”, Alai (2017) objetivou refletir sobre a visão de Agazzi a respeito da origem e natureza dos objetos científicos. Observou-se a categoria “TAR-Compl.B” ao discorrer sobre como as mais diversas áreas podem ler ou tratar o mesmo objeto de forma diferente. Isto é: atribuição de intencionalidade a partir da área do conhecimento. Para exemplificar, Alai (2017) cita como a maçã pode ser um objeto de estudo da Botânica e, também, da Mecânica (a partir de Newton), Química, da Economia, etc. O autor atribuiu aos livros e a outros objetos as intencionalidades de conhecimento, referência e multidisciplinariedade.

No artigo “Expansão do domínio do arquivo: memória cultural na contemporaneidade”, Crippa e Damian (2017, p. 3) pretenderam “[...] refletir sobre o uso do termo arquivo em relação a coleções e lugares que se constituem a partir de materiais distintos dos documentos contidos em arquivos tradicionais, mas que utilizam este termo para serem identificados.” Identificou-se a categoria “TAR- Compl.B” ao abordarem como os sujeitos atribuem valores (intencionalidades) aos documentos. As autoras conferem as intencionalidades de memória, valor cultural, valor jurídico e história aos livros e documentos.

No artigo “O almanaque enquanto documento de informação e comunicação popular escrita no contexto de uma coleção”, Dourado e Marteleto (2017, p. 4) pretenderam “[...] analisar a representatividade social, histórica e cultural dos almanaques no contexto de uma coleção, ressaltando sua relevância documental por meio de suas apropriações e seus usos”. Observou-se a categoria “TAR-Compl.B” ao

comentarem como os sujeitos atribuem valores (intencionalidades) aos objetos. As autoras atribuíram aos almanaques e documentos as intencionalidades de fonte de informação, fonte de história, fonte de memória, colecionismo, valor social, valor histórico, valor cultural, posse e afetividade.

No artigo *“Reading with a Crayon: pre-conventional marginalia as reader response in early childhood”*, Fischer (2017) objetivou explorar a produção de marginalia pré-convencional na primeira infância. Categoriza-se na “TAR-Compl.B” porque discorre sobre como o livro é importante para o desenvolvimento das crianças. O artigo apresenta as seguintes intencionalidades para o livro: objetos intelectuais, memória, leitura e imaginação.

Na dissertação *O livro de artista como dilema da preservação de acervos de arte contemporânea: entre a conservação material e a experiência do objeto*, Gontijo (2017, p. 8) objetivou desenvolver “estudos de caso a partir do reconhecimento da complexidade inerente à definição do termo livro de artista e do reconhecimento de um entrelugar extremamente heterogêneo desse acervo”. Agrupou-se na categoria “TAR-Compl.B” ao comentar sobre os caminhos entre o livro e o leitor e como, de forma direta ou indireta, intencionalmente ou não, se constrói a forma e o conteúdo do livro. As intencionalidades do livro presentes na dissertação foram de leitura e experiência.

No artigo *“Theory Development in the Information Sciences”*, Hjørland (2017) objetivou discutir sobre o desenvolvimento de teoria em Ciências da Informação (CI), no plural. Classificou-se na categoria “TAR-Compl.B” ao abordar como o sujeito atribui informação ao objeto. Foram identificadas, no artigo, as intencionalidades informativa e de transformação, transmissão de conhecimento, comunicação e instrução para os livros e documentos.

No artigo *“Art’s historiography: Mario Zanini’s library”*, Bortoluci Quintana (2018) visou refletir sobre a Biblioteca Mario Zanini, doada no ano de 1971 pela família Zanini, juntamente com peças para o Museu de Arte Contemporânea MAC pela Universidade de São Paulo (USP). Inclui-se na categoria “TAR-Compl.B” ao discorrer sobre como o artista/criador atribui intenção a sua obra. As intencionalidades dos livros, obras de artes e outros artefatos apresentados, no artigo, foram de visão do artista, expressão e estética.

No artigo “*Theoretical overlaps between communication, information management and knowledge management in information science*”, Costa e Leite (2018) pretenderam apresentar um referencial teórico sobre relações conceituais entre comunicação de informação, gestão de informação e conhecimento na CI. Categorizaram-se na “TAR-Compl.B” ao elucidarem o processo de comunicação e como o canal (meio) carrega uma mensagem do emissor ao receptor. Os autores apresentam a intencionalidade de comunicação para o canal/receptáculo de informação.

No artigo “A coleção de almanaques da família Carneiro Rezende: documentos de informação e comunicação popular escrita”, Dourado e Marteleto (2018, p. 1318) pretenderam “[...] analisar o acervo de almanaques de uma coleção particular, que abrange o período entre 1906 – 2014, por meio das diferentes apropriações e usos que os colecionadores, leitores e guardadores fizeram da coleção.” Classificaram-se na categoria “TAR-Compl.B” ao narrarem as transformações dos almanaques com o passar do tempo para se adequar aos interesses, gostos e necessidades dos leitores. As autoras conferem as intencionalidades de fonte de informação, colecionismo, relevância documental e utilidade aos almanaques e documentos.

No artigo “*La Biblioteca Membrado: lecturas de una familia bajoaragonesa en el siglo XVIII y primera mitad del XIX*”, Gimeno Puyol (2018) objetivou analisar os aspectos ideológicos e outros mais conjunturais da Biblioteca Membrado. Classificou-se na categoria “TAR-Compl.B” ao reconhecer que os livros são importantes para o avanço da sociedade e a formação pessoal. Além disso, foram identificadas, para os livros e documentos, as intencionalidades de patrimônio, instrumento conjuntural, ascensão social, colecionismo e acesso ao saber.

No artigo “Informação como prova ou monumento: materialidade, institucionalidade e representação”, Rabello e Rodrigues (2018, p. 255) visaram “[...] analisar a dimensão social da informação como prova ou como monumento a partir de uma perspectiva interdisciplinar, considerando [...] contribuições de saberes judiciário, historiográfico, arquivístico e diplomático.” Foi observada a categoria “TAR-Compl.B” ao discorrerem sobre como os documentos/monumentos, além de suportar a informação, carregam os valores sociais dos sujeitos. Também acrescentaram, aos documentos, as intencionalidades de expressão de poder/saber, objeto com valor

simbólico, representação da realidade, testemunho, valor jurídico, expressão material da cultura, representação historiográfica, memória e construção de identidades.

No artigo “*Memory mediation by first-and second-generation survivors: why they said nothing: mother and daughter on one and the same war by magda bošan simin and nevena simin*”, Vidaković-Petrov (2018) objetivou discutir sobre questões de memória na representação do Holocausto. Observou-se a categoria “TAR-Comp.B” ao refletir como as intencionalidades são dadas aos livros a partir de experiências pessoais. O artigo apresenta as seguintes intencionalidades para os livros e bibliografias: documentário, reflexão, memória, subjetividade e expressões emocionais.

No artigo “A imaterialidade materializada: um estudo sobre o cordel brasileiro”, Maia (2019, p. 1) objetivou “[...] analisar a (i)materialidade patrimonial relativa ao cordel brasileiro”. Classificou-se na categoria “TAR-Compl.B” ao comentar sobre o processo de (re)significação dos objetos de acordo com os interesses e intencionalidades dos agentes e como o valor cultural que um objeto tem pode ser restrito a um grupo social em um determinado espaço-tempo. A autora confere as intencionalidades de patrimônio, (re)definição de identidades nacionais, regionais e locais, valor cultural, subjetividade, ressonância e representação simbólica para os livros e documentos.

No artigo “O livro: do objeto ao documento na prática bibliográfica”, Ortega e Tolentino (2020, p. 3) discorrem “[...] sobre o papel exercido pelo livro na concepção e desenvolvimento das práticas documentárias em abordagem bibliográfica.” Observou-se a categoria “TAR-Compl.B” ao comentarem sobre a atribuição informacional ao documento e ações de significação dadas pelo sujeito e relatar a evolução do livro do formato de rolo ao códice. A intencionalidade apresentada pelos autores para os livros, documentos e outros objetos foi a de veículo de informação.

4.3 Atores humanos e não-humanos e convergência com a TAR

4.3.1 Autores que convergem com a TAR (TAR-Conv.)

A categoria “TAR-Conv.” refere-se a autores que não fazem separação entre atores humanos e não-humanos e/ou trabalham com a dimensão horizontal entre eles, conforme descrito no Quadro 7, Apêndice C.

No artigo “*Pandora’s Hope (Book Review)*”, de Stalder (2000), identificaram-se os seguintes atores humanos: criador e sujeito. E também os seguintes atores não-humanos: artefatos, objetos naturais, armas e coleção. Classificou-se na categoria “TAR-Conv.” ao se apropriar da TAR e das ideias de Latour para explicar as relações entre atores humanos e os objetos naturais e os artefatos.

No artigo “Tratamento das entrevistas de história oral no CPDOC”, de Alberti (2005), identificaram-se os seguintes atores humanos: pesquisador, entrevistador, entrevistado e historiador. E também os seguintes atores não-humanos: acervo, documento e fontes orais. Classificou-se na categoria “TAR-Conv.” por apresentar uma dimensão horizontal entre esses atores e assegurar que, tanto o pesquisador, por exemplo, age sobre as fontes orais, quanto as fontes orais agem sobre o pesquisar, não apresentando, dessa forma, uma dominação dos atores humanos sobre as coisas.

No artigo “*Why zines matter: materiality and the creation of embodied community*”, de Piepmeier (2008), observaram-se os seguintes atores humanos: professor e aluno. E também os seguintes atores não-humanos: zine, arte, quadrinhos, caderno, revistas e desenhos. Classificou-se na categoria “TAR-Conv.” por apresentar uma dimensão horizontal entre esses atores. O autor reconhece que os professores e os alunos se transformam nos zines e obras de arte que produzem, consentindo com a visão latouriana de que os sujeitos são quase-objetos e os objetos, quase-sujeitos.

No artigo “O colecionismo bibliográfico: uma abordagem do livro para além da informação”, de Murguia (2009), identificaram-se os seguintes atores não-humanos: indivíduo, colecionador e sujeito. E também os seguintes atores não-humanos: coleções bibliográficas, livro, documento, biblioteca, tecnologias da informação, museus, arquivos (instituições) e sebos. Não hierarquiza e nem separa esses atores, categorizando-se como “TAR-Conv.”. O autor converge com a TAR ao inserir a biblioteca numa vasta rede de atores humanos e não-humanos, a partir de Latour.

No artigo “Edith Grossman: *why translation matters*”, de Allen (2010), identificaram-se os seguintes atores humanos: autor, tradutor, escritor, dramaturgo e editor. E também o seguinte ator não-humano: livro. Classificou-se na categoria “TAR-Conv.” por apresentar uma dimensão horizontal entre esses atores, ao discorrer sobre o curso de ação do livro, da escrita à publicação, e suas diferentes relações com atores nesse processo, sem elevar um sobre o outro.

No artigo “*Hearing and knowing music: the Unpublished essays of Edward T. Cone*”, de Trippett (2010), notaram-se os seguintes atores humanos: autor, compositor e mestre. E também os seguintes atores não-humanos: obra, livro e música. Incluiu-se na categoria “TAR-Conv.” ao trabalhar com uma dimensão horizontal entre esses atores. O autor comenta que os compositores e as obras se afetam mutuamente, numa via de mão dupla – relação heterogênea.

No artigo “As contribuições de Marteleto e González de Gómez ao entendimento do informacional: diálogos com três aportes da informação”, de Fernandes e Saldanha (2012), notaram-se os seguintes atores humanos: pesquisador e docente. E também os seguintes atores não-humanos: documento e fato digital. Classificou-se na categoria “TAR-Conv.” ao versar sobre o carácter pragmático dos processos informacionais outorgados pelos homens e as coisas, sem apresentar hierarquia entre eles, a partir da autora latouriana González de Gómez.

No artigo “A evolução epistemológica do conceito de avaliação documental na arquivística e sua importância para a construção da memória”, de Lousada (2012), identificaram-se os seguintes atores humanos: arquivista e pesquisador. E também os seguintes atores não-humanos: documento, arquivo (instituição) e arquivo (documento). Classificou-se na categoria “TAR-Conv.” por não apresentar hierarquia e nem separação entre esses atores, reconhecendo que as coisas guardam memórias dos sujeitos e também compõem o contexto social.

No artigo “Acesso ao bem cultural via estudos de informação: reflexões teóricas”, de Tálamo e Maimone (2012), identificaram-se os seguintes atores humanos: emissor, receptor, homem, sujeito e usuário. E também os seguintes atores não-humanos: documento, ferramentas de comunicação, livro e bibliografia. Inseriu-se na categoria “TAR-Conv.” ao apresentar uma dimensão horizontal entre esses

atores, ora mediadores, ora intermediários, dentro de fluxos de informacionais mutáveis, a depender do contexto.

No artigo “*Revisiting ontologies: a necessary clarification*”, de Almeida (2013), notaram-se os seguintes atores humanos: filósofo, engenheiro e leitor. E também os seguintes atores não-humanos: objetos, *software*, bancos de dados e ontologias. Classificou-se na categoria “TAR-Conv.” por não apresentar hierarquia ou separação entre esses atores, ao observar que há uma interferência mútua entre os sujeitos e as coisas.

Na tese *A vida social do livro: um estudo sobre representações sociais, cultura material e consumo*, de Beleza (2013), observaram-se os seguintes atores humanos: escritor e leitor. E também o seguinte ator não-humano: livro. Classificou-se na categoria “TAR-Conv.” ao apresentar uma dimensão horizontal entre esses atores e reconhecer que os leitores agem sobre os livros e os livros agem sobre os leitores, numa relação heterogênea.

No artigo “Reflexões sobre a função social do documento aplicadas à documentação jurídica”, de Torres e Almeida (2014), identificaram-se os seguintes atores humanos: homem e colecionador. E também os seguintes atores não-humanos: documento, livro, carta, jornais, revistas, sítios na internet, registro, bases de dados e museu. Observou-se a categoria “TAR-Conv.” por trabalhar com uma dimensão horizontal entre esses atores ao caracterizar que o documento cumpre com determinado papel no âmbito das atividades humanas, alojando-se como extensão do homem.

Na dissertação *Experiências com livros que exploram a sua materialidade: mediações e leituras possíveis*, de Feltre (2015), identificaram-se os seguintes atores humanos: leitor, escritor, ilustrador, editor, artista, bibliotecário, professor e aluno. E também os seguintes atores não-humanos: livro, biblioteca e coleção. Incluiu-se na categoria “TAR-Conv.” ao não apresentar hierarquia ou separação entre esses atores. A autora descreve que a experiência de leitura, na relação bilateral do leitor e do livro – ao explorar a sua materialidade –, provocam inquietações e prazeres.

No artigo “Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação”, de Merlo e Konrad (2015), notaram-se os seguintes atores humanos: cidadãos e pessoas. E também os

seguintes atores não-humanos: documento, livro, periódicos, internet, arquivos (documentos), coleções documentais e códigos de leis. Classificou-se na categoria “TAR-Conv.” por trabalhar com uma dimensão horizontal entre esses atores. As autoras atestam que os cidadãos agem sobre os documentos, ao criá-los, e os documentos agem sobre os cidadãos, ao preservarem suas memórias, numa relação heterogênea.

No artigo “Cinco leis da biblioteconomia / cinco leis de Ranganathan: resistindo bravamente ao tempo”, de Souza e Targino (2016), observaram-se os seguintes atores humanos: leitor, usuário, religioso, bibliotecário e cidadãos. E também os seguintes atores não-humanos: livro, biblioteca, tecnologia, tecnologias de informação e de comunicação (tic) e mobiliário. Introduziu-se na categoria “TAR-Conv.” por não hierarquizar ou separar esses atores. As autoras discutem as preposições “a cada leitor seu livro” e “a cada livro seu leitor”, respectivamente segunda e terceira leis de Ranganathan, evidenciando o caráter mútuo das relações entre sujeitos e objetos.

No artigo “Expansão do domínio do arquivo: memória cultural na contemporaneidade”, de Crippa e Damian (2017), observaram-se os seguintes atores humanos: usuário, funcionário, documentalista, historiador, filósofo, artista, político, intelectual, militar e vítima. E também os seguintes atores não-humanos: arquivo (instituição), biblioteca, arquivos tradicionais, coleções, livros, documentos, roupas, sapatos, Museu de Ústica e fotografias. Classificou-se na categoria “TAR-Conv.” por não hierarquizar ou separar esses atores, ao manifestar que eles agem duplamente entre si, numa relação lateral, consolidando-se em uma composição.

No artigo “*Reading with a Crayon: pre-conventional marginalia as reader response in early childhood*”, de Fischer (2017), identificaram-se os seguintes atores humanos: crianças, jovens leitores e professores. E também os seguintes atores não-humanos: Livro, desenho e escola. Notou-se a categoria “TAR-Conv.” ao trabalhar com uma dimensão horizontal entre esses atores. A autora relata como as crianças marcam os livros com desenhos e rabiscos e, ao mesmo tempo, os livros marcam a infância das crianças, isto é: se afetam mutuamente.

Na dissertação *O livro de artista como dilema da preservação de acervos de arte contemporânea: entre a conservação material e a experiência do objeto*, de Gontijo (2017), identificaram-se os seguintes atores humanos: artista, leitor, escritor,

editor, livreiro, encadernador, papelheiro e tipógrafo. E também os seguintes atores não-humanos: livro, obra de arte, livro-objeto, coleções, museu e biblioteca. Classificou-se na categoria “TAR-Conv.” ao narrar o processo de criação do livro à sua publicação e como ele se relaciona com os sujeitos envolvidos no processo, seja o editor ou o livreiro, apresentando uma dimensão horizontal entre esses atores.

No artigo “*Theory Development in the Information Sciences*”, de Hjørland (2017), observaram-se os seguintes atores humanos: escritor, editor e estudante. E também os seguintes atores não-humanos: livro, objeto, documento e biografia. Classificou-se na categoria “TAR-Conv.” por não hierarquizar ou separar esses atores, trabalhando com a perspectiva que eles agem duplamente entre si, sem apresentar dominação dos sujeitos sobre os artefatos.

No artigo “Documento e institucionalidades: dimensões epistemológica e política” de Rabello (2017), identificaram-se os seguintes atores humanos: homem, sujeito, professor, pesquisador, profissional (de informação), produtores (de informação) e guardiões (de informação). E também os seguintes atores não-humanos: documento, objeto, patrimônio, biblioteca, arquivo (instituição), museu, instrumento, tecnologia, coleções, máquina e dispositivos eletrônicos. Inseriu-se na categoria “TAR-Conv.” ao trabalhar com uma dimensão horizontal entre esses atores. Para o autor, que cita González de Gómez, os regimes de informação estabelecem redes entre os atores supracitados e essas redes trazem indicações da compleição do mundo.

No artigo “*Phenomenology, experience, and the essence of documents as objects*”, de Trace (2017), identificaram-se os seguintes atores humanos: Pesquisador, historiador e pessoas. E também os seguintes atores não-humanos: documentos e objetos. Notou-se a categoria “TAR-Conv.” por não hierarquizar ou separar esses atores. A autora discorre sobre como as pessoas têm experiências com os documentos e como os documentos afetam as pessoas, nessas experiências, ao ampliar a percepção dos objetos no mundo.

No artigo “A intencionalidade do documento à luz da análise do discurso de linha francesa: uma breve reflexão”, de Martins *et al.* (2018), observaram-se os seguintes atores humanos: indivíduo, sujeito, autor, criador e receptor. E também os seguintes atores não-humanos: documento e arquivo (instituição). Classificou-se na

categoria “TAR-Conv.” por não hierarquizar ou separar esses atores e reconhecer que os documentos têm um papel fundamental nas práticas sociais.

No artigo “Intercomunicação entre a organização da informação e do conhecimento, os estudos sobre memória e a produção de obras artísticas”, de Medeiros e Pinho (2018), observaram-se os seguintes atores humanos: homem, pesquisador, indivíduo e artista. E também os seguintes atores não-humanos: obras de arte, documento, biblioteca, arquivo (instituição), museu, banco de dados e repositórios. Incluiu-se na categoria “TAR-Conv.” ao apresentar uma via de mão dupla na relação entre os atores humanos e não-humanos, numa dimensão horizontal, em que ambos se influenciam e agem no meio social.

No artigo “Informação como prova ou monumento: materialidade, institucionalidade e representação”, de Rabello e Rodrigues (2018), identificaram-se os seguintes atores humanos: sujeito, emissor, receptor, autor, arquivista, usuário, historiador e erudito. E também os seguintes atores não-humanos: informação registrada, suporte, documento, monumento, canal (sistema ou tecnologia), coleções, arquivo (documento), arquivo (instituição), objeto artificial e objeto natural. Não separa e nem hierarquiza esses atores, categorizando-se como “TAR-Conv.” por enunciar que os documentos representam a realidade social e legitimam discursos sobre a realidade.

No artigo “*Memory mediation by first-and second-generation survivors: why they said nothing: mother and daughter on one and the same war by magda bošan simin and nevena simin*”, de Vidaković-Petrov (2018), identificaram-se os seguintes atores humanos: sobreviventes do holocausto. E também os seguintes atores não-humanos: livros e biografias. Classificou-se na categoria “TAR-Conv.” ao trabalhar com a perspectiva de que os livros e as biografias dos sobreviventes do holocausto constituem parte deles, tornando-se quase-objetos e os objetos, quase-sujeitos, numa dimensão horizontal.

No artigo “Informação institucionalizada e materializada como documento”, de Rabello (2019), notaram-se os seguintes atores humanos: sujeito, pesquisador, profissional da informação, usuário, proprietário e desenvolvedor. E também os atores não-humanos: documento, livro, coleções, arquivo (documento), arquivo (instituição), biblioteca comunitária, museu comunitário e bancos de dados. Incluiu-se na categoria

“TAR-Conv.” por não hierarquizar ou separar esses atores, ao constatar que o documento é um produto de ações e práticas sociais e citar a autora González de Gómez.

No artigo “O livro: do objeto ao documento na prática bibliográfica”, de Ortega e Tolentino (2020), identificaram-se os seguintes atores humanos: bibliotecário, escritor, editor, livreiro, leitor, pesquisador, professor e profissional (de informação). E também os seguintes atores não-humanos: Livros, discos, dispositivos, fitas magnéticas, documentos, bibliotecas, museus e arquivos (instituições). Classificou-se na categoria “TAR-Conv.” ao inserir a biblioteca e os livros em uma rede cooperativa com outros atores humanos e não-humanos, sem elevar um sobre o outro.

4.4 Atores humanos e não-humanos e divergência com a TAR

4.4.1 Autores que divergem com a TAR (TAR-Div.)

A categoria “Ator-TAR-Div.” refere-se a autores que fazem separação entre atores humanos e não-humanos e/ou trabalham com a hierarquia vertical entre eles, conforme descrito no Quadro 8, Apêndice D.

No artigo “*How to psychoanalyze a robot: unconscious cognition and the evolution of intentionality*”, de Levy (2003), identificaram-se os seguintes atores humanos: sujeitos e humanos. E também os seguintes atores não-humanos: artefatos, livros, imagens, robôs e computadores. Classificou-se na categoria “TAR-Div.” ao apresentar uma dominação dos homens sobre as coisas e elevar os robôs sobre os outros artefatos.

No artigo “*In search of an axiomatic concept of document*”, de Dutta e Das (2005), observaram-se os seguintes atores humanos: bibliotecário, profissional da informação e usuário. E também os atores não-humanos: documento, manuscrito, fita, vídeo, *software*, biblioteca, bibliografia e coleções. Classificou-se na categoria “TAR-Div.” por apresentar uma superioridade dos atores humanos sobre os atores não-humanos e trabalhar com uma relação unilateral onde só o documento é afetado pelos sujeitos.

No artigo “Do manuscrito ao digital: a longa sobrevivência das bibliotecas e dos profissionais envolvidos”, de Baptista e Brandt (2006), notaram-se os seguintes atores humanos: bibliotecários, usuários, monges, documentalistas, arquiteto da Informação e analista de informação. E também os seguintes atores não-humanos: livros, bibliografias, tecnologia, internet e documento digital. Incluiu-se na categoria “TAR-Div.” ao trabalhar com hierarquização desses atores, colocando os bibliotecários e os monges como superiores aos outros sujeitos e, também, elevando o livro sobre os outros objetos.

Na tese *A retórica de transposição da fábula para a cultura brasileira e a sua poética em livros para crianças: intencionalidades e estratégias*, de Santos (2006), identificaram-se os seguintes atores humanos: indivíduo, crianças, escritor, leitor e narrador. E também os seguintes atores não-humanos: livro de lazer e livro didático. Categorizou-se na “TAR-Div.” por hierarquizar e fazer separação entre esses atores ao apresentar dominação dos sujeitos sobre os livros.

No artigo “*Relevance: a review of the literature and a framework for thinking on the notion in information science. Part II: nature and manifestations of relevance*”, de Saracevic (2007), identificaram-se os seguintes atores humanos: sujeito, pessoas e humanos. E também os seguintes atores não-humanos: objeto, computadores, tecnologias da informação e algoritmo. Classificou-se na categoria “TAR-Div.” ao narrar as ações de dominação dos sujeitos sobre os objetos.

No artigo “O memorial do livro didático: uma iniciativa de resgate da memória da produção didática em Sergipe”, de Monteiro, Souza e Santos (2009), identificaram-se os seguintes atores humanos: agentes, autores, editores, professores e estudantes. E também os seguintes atores não-humanos: livros didáticos, bibliotecas públicas e escolas. Inseriu-se na categoria “TAR-Div.” por apresentar uma superioridade e dominação dos atores humanos sobre os atores não-humanos, nas suas ações e usos que dão aos livros.

No artigo “Web social: impacto no comportamento informacional na produção do conhecimento”, de Rocha *et al.* (2009), observaram-se os seguintes atores humanos: sujeito, usuário, indivíduo, professores, estudantes, autor, leitor, profissionais de informação, programadores e designers. E também os seguintes atores não-humanos: canais de comunicação, redes sociais, wikis, objeto, bibliotecas,

livros e tecnologias da informação. Classificou-se na categoria “TAR-Div.” ao discorrer sobre como os indivíduos atuam de forma unilateral sobre os artefatos, isto é, dominação dos atores humanos sobre os atores não-humanos.

No artigo “A biblioteca comunitária como agente de inclusão/ integração do cidadão na sociedade da informação”, de Prado (2010), notaram-se os seguintes atores humanos: usuário, indivíduo, criança, adulto e aluno. E também os seguintes atores não-humanos: Livros, computador, internet e biblioteca comunitária. Classificou-se na categoria “TAR-Div.” ao indicar que os indivíduos dominam as ferramentas, sob influência da antropologia modernista.

Na tese *Livro-ativo: a materialidade do objeto como fundamento para o projeto do livro infantil em forma de códice*, de Teixeira (2010), identificaram-se os seguintes atores humanos: crianças, professores, escritores, artistas, ilustradores, narrador e leitor. E também os seguintes atores não-humanos: livros infantis, livro-ativo, imagens, desenhos e livro brinquedo. Categorizou-se como “TAR-Div.” por apresentar uma superioridade dos atores humanos sobre os atores não-humanos, ao apontar que somente os sujeitos atuam sobre as coisas.

No artigo “*A library is not the books: an ethical obstacle to the digital library*”, de Donovan (2012), identificou-se o seguinte ator humano: patrono. E os seguintes atores não-humanos: biblioteca, biblioteca digital, livros e coleções. Incluiu-se na categoria “TAR-Div.” por hierarquizar esses atores entre si, colocando o patrono como dominador das bibliotecas e dos livros.

No artigo “*Experience in-between architecture and context: the New Acropolis Museum, Athens*”, de Jakobsen (2012), observaram-se os seguintes atores humanos: visitante, usuário e participante. E também os atores não-humanos: museu, restaurante, livraria e peças de arte. Classificou-se na categoria “TAR-Div.” ao apresentar uma superioridade dos atores humanos sobre os atores não-humanos. A autora trabalha com a perspectiva unilateral de que somente os sujeitos agem sobre as coisas, atribuindo-lhes valores e intenções.

No artigo “A noção de documento digital: uma abordagem terminológica”, de Siqueira (2012), identificaram-se os seguintes atores humanos: agente, autor, criador, leitor, *homo sapiens*, *homo documentador*, *homo videns* e *homo digitalis*. E também os atores não-humanos: documento tradicional, documento digital, e-Documento,

bibliografia e bibliotecas públicas. Classificou-se na categoria “TAR-Div.” ao hierarquizar os atores humanos entre si – visão modernista.

No artigo “*Reading in public libraries: space, reading activities, and user profiles*”, de Sequeiros (2013), identificaram-se os seguintes atores humanos: usuários e leitores. E também os atores não-humanos: bibliotecas públicas e livros. Incluiu-se na categoria “TAR-Div.” ao apresentar uma dominação dos usuários e leitores sobre os livros.

No artigo “Entre o ‘museu de pobre’ e o ‘museu informação’: novos arranjos museológicos na cidade do Rio de Janeiro”, de Almeida (2014), notaram-se os seguintes atores humanos: pessoas negras e adolescentes. E também os atores não-humanos: museu de pobre, museu de informação, patrimônio, monumento. Classificou-se na categoria “TAR-Div.” ao apresentar separação entre esses atores, numa perspectiva modernista de dominação dos sujeitos sobre as coisas.

No artigo “*Common humanity and shared destinies looking at the disability arts movement from an anthropological perspective*”, de Stöckl (2014), perceberam-se os seguintes atores humanos: artistas e pessoas com deficiência. E também os atores não-humanos: artes, artefatos e cadeira de rodas. Inseriu-se na categoria “TAR-Div.” ao apresentar uma superioridade dos atores humanos sobre os atores não-humanos. A autora trabalha com a noção de que os artefatos são dominados pelos artistas e pelas pessoas com deficiência.

Na dissertação *Avenida Goiás: lugar, monumento e memória*, de Oliveira (2015), identificaram-se os seguintes atores humanos: indivíduos, arquitetos, urbanistas, cidadãos e turistas. E também os atores não-humanos: monumentos e artes. Classificou-se na categoria “TAR-Div.” ao apresentar separação e hierarquia entre esses atores e dominação dos indivíduos sobre a construção de significados dos monumentos.

No artigo “*The illusion of untranslatability: a theoretical perspective with reference to the translation of culture-bound euphemistic expressions in the Qur’an*” de Al-Saidi e Rashid (2016), observaram-se os seguintes atores humanos: tradutores e religiosos. E também o seguinte ator não-humano: Alcorão. Incluiu-se na categoria “TAR-Div.” por apresentar o ator não-humano como dominado pelos tradutores e religiosos.

No artigo “*Tension in the natural history of human thinking*”, de Moll (2016), identificaram-se os seguintes atores humanos: humanos, *homo sapiens* e crianças. E os atores não-humanos: ferramentas, animais e chimpanzés. Classificou-se na categoria “TAR-Div.” por apresentar elevação dos atores humanos sobre os atores não-humanos ao colocar o homem como dominador das ferramentas e dos animais.

No artigo “*Social ontology: some basic principles*”, de Searle (2006), identificaram-se os seguintes atores humanos: humanos, observador e cidadão. E também os seguintes atores não-humanos: livros, dinheiro, objetos e animais. Categorizou-se como “TAR-Div.” ao trabalhar com uma relação unilateral que desconsidera as ações dos objetos sobre os humanos.

No artigo “*Evandro Agazzi’s scientific objectivity and its contexts*”, de Alai (2017), perceberam-se os seguintes atores humanos: filósofos, químicos e economistas. E também os seguintes atores não-humanos: livro, manual e maçã. Classificou-se na categoria “TAR-Div.” ao apresentar uma superioridade dos atores humanos sobre os atores não-humanos. O autor admite uma dominação dos sujeitos humanos sobre as coisas.

No artigo “*O almanaque enquanto documento de informação e comunicação popular escrita no contexto de uma coleção*”, de Dourado e Marteleto (2017), notaram-se os seguintes atores humanos: leitor, colecionador, guardador (de acervo) e usuário. E também os seguintes atores não-humanos: almanaque, documento, livreto, coleção e biblioteca. Classificou-se na categoria “TAR-Div.” por apresentar elevação dos atores humanos sobre os atores não-humanos ao colocar o colecionador, por exemplo, como dominador dos documentos de uma coleção.

No artigo “*Art’s historiography: Mario Zanini’s library*”, de Bortoluci Quintana (2018), identificaram-se os seguintes atores humanos: artista, criador e pintor. E também os atores não-humanos: arte, obra, biblioteca, museu, livro e coleção. Classificou-se na categoria “TAR-Div.” por apresentar uma superioridade dos atores humanos sobre os atores não-humanos, à medida que reconhece somente as ações dos sujeitos sobre os objetos.

No artigo “*Theoretical overlaps between communication, information management and knowledge management in information science*”, de Costa e Leite (2018), observaram-se os seguintes atores humanos: emissor e receptor. E também

o ator não-humano: canal (meio). Incluiu-se na categoria “TAR-Div.” ao apresentar uma superioridade dos atores humanos sobre o ator não-humano e por assumir que os atores envolvidos no processo de comunicação são fixos e imutáveis.

No artigo “A coleção de almanaques da família Carneiro Rezende: documentos de informação e comunicação popular escrita”, de Dourado e Marteleto (2018), perceberam-se os seguintes atores humanos: leitor, colecionador, guardador (de acervo), pesquisador, adultos e crianças. E também os atores não-humanos: almanaque, documento, coleção e biblioteca. Inseriu-se na categoria “TAR-Div.” por apresentar uma superioridade e dominação dos colecionadores sobre os documentos, ao se apropriarem deles.

No artigo “*La Biblioteca Membrado: lecturas de una familia bajoaragonesa en el siglo XVIII y primera mitad del XIX*”, de Gimeno Puyol (2018), notaram-se os seguintes atores humanos: indivíduo, escritor e leitor. E também os atores não-humanos: biblioteca, coleção, bibliografia, livro e documento. Classificou-se na categoria “TAR-Div.” por apresentar uma superioridade dos atores humanos sobre o ator não-humano ao dominar os livros e os documentos, orientando suas percepções e usos.

No artigo “A imaterialidade materializada: um estudo sobre o cordel brasileiro”, de Maia (2019), identificaram-se os seguintes atores humanos: agentes, pessoas, homens e pesquisadores. E também os seguintes atores não-humanos: livros, folhetos, cordel, internet, documentos, bibliotecas, arquivos (instituições), museus e acervos. Classificou-se na categoria “TAR-Div.” por apresentar uma superioridade dos atores humanos sobre o ator não-humano, ao desconsiderar que os objetos também agem sobre os sujeitos.

4.5 Intencionalidade do documento e do livro: entre categorias e associações

A primeira etapa revelou que a maioria das obras selecionadas sobre o tema da intencionalidade do livro são complementares à teoria ator-rede (TAR) de Latour. Dos 53 documentos, apenas 3 se apropriaram da TAR e 50 foram complementares. Ao analisar os documentos selecionados a partir da separação e/ou hierarquia entre sujeitos e objetos, ou melhor, atores humanos e não-humanos – segunda etapa –,

identificou-se 27 dos 53 textos selecionados como convergente (TAR-Conv.) e 26 como divergente (TAR-Div.). O quadro abaixo mostra, de acordo com as etapas, como os textos foram distribuídos nas categorias:

Quadro 4 – Classificação dos textos por categoria

Primeira etapa				Segunda etapa	
Apropriação TAR		Complementaridade TAR		TAR-Conv.	TAR-Div.
3		50		27	26
TAR-Apropr.A	TAR-Apropr.B	TAR-Compl.A	TAR-Compl.B		
1	2	6	44		
Total					53

Fonte: Elaboração própria.

Esse quadro revela que, apesar da minoria de autores que se apropriaram da TAR – considerando a citação –, 27 dos 53 textos selecionados convergem com Latour ao não fazer separação ou hierarquização dos atores humanos e não-humanos, isto é, abordagem horizontal entre os sujeitos e os objetos.

A partir da descrição e sistematização dos modos de associações e as relações sugeridas pelos autores, e ao identificar os atores humanos e não-humanos mencionados na literatura, mediante as categorias e os critérios de análise, foi possível refletir sobre as intencionalidades do documento e – em particular, do livro – a partir das associações entre sujeito-objeto. As intencionalidades presentes nos textos foram listadas no Quadro 11, Apêndice G.

Dentre as 89 intencionalidades diferentes identificadas para os livros e documentos, desconsiderando sinônimos, para além de **fonte de informação**, destacaram-se as de **socialização e transformação social**, **afetividade**, **memória**, **símbolo de poder**, **comunicação**, **cultura**, **patrimônio** e **coleccionismo**. De acordo com Levy (2003), existem dois tipos de intencionalidades: intencionalidade original e

intencionalidade derivada. Para o autor, a intencionalidade original é aquela para a qual o objeto foi criado e a derivada é aquela que o sujeito atribui, independente da sua função genuína.

Ao analisar as intencionalidades do livro e do documento presentes nos textos, percebe-se que nenhuma delas sempre é original, assim como nenhuma sempre é derivada. Isso significa dizer que, *a priori*, alguns livros e documentos podem ser criados com função informativa e outros com função de memória, sendo assim, intencionalidades originais, por exemplo. E essas e outras intencionalidades podem ser atribuídas pelos indivíduos, *a posteriori*, tornando-se derivadas.

Como posto, as intencionalidades dos livros e dos documentos, sejam originais ou derivadas, não são fixas nem imutáveis. Percebe-se que há uma correlação e similaridade entre elas. Para visualização da proximidade das intencionalidades principais, foram elaboradas nuvens de tags. Ao centro, se encontram as intencionalidades principais e, na órbita, as intencionalidades complementares. Essas correlações são apresentadas e descritas nos próximos tópicos.

4.5.1 Documento como fonte de informação

Ser **fonte de informação** (MEDEIROS; PINHO, 2018; TÁLAMO; MAIMONE, 2012; DOURADO; MARTELETO, 2017) é uma das intencionalidades do documento. Ela é atribuída pelo sujeito que busca conhecimento ou reconhece o potencial informativo do objeto – transformando-o em documento. Essa intencionalidade central está correlacionada com as intencionalidades orbitantes de utilidade (FERNANDES; SALDANHA, 2012), criação de conhecimento (MURGUIA, 2009), desenvolvimento humano (MEDEIROS; PINHO, 2018), referência (SEQUEIROS, 2013), educação (PIEPMEIER, 2008), consulta (SEQUEIROS, 2013), pesquisa (MERLO; KONRAD, 2015), entre outras.

Figura 2 – Fonte de informação e intencionalidades correlacionadas



Fonte: Elaboração própria.

4.5.2 Documento e socialização e transformação social

O livro, dentre os documentos, tem potência de **socialização e transformação social** (STALDER, 2000; PRADO, 2010; STÖCKL, 2014). Por meio dele, o indivíduo pode ser inserido na sociedade (PRADO, 2010). Outras intencionalidades que rodeiam essa são as de leitura (FISCHER, 2017; GONTIJO, 2017), desenvolvimento humano (MEDEIROS; PINHO, 2018), valores sociais (ALBERTI, 2005), *status* (STALDER, 2000), acessibilidade (MERLO; KONRAD, 2015) e educação (PIEPMEIER, 2008).

Figura 3 – Socialização e transformação social e intencionalidades correlacionadas



Fonte: Elaboração própria.

4.5.3 Documento e afetividade

Aos documentos podem ser atribuídos **afetividade** (RABELLO, 2019; MURGUIA, 2009; BELEZA, 2013). Essa intencionalidade é atribuída a partir de uma memória ou emoção do sujeito que se associa ao documento. Na órbita dessas intencionalidades estão as de: experiência (ALMEIDA, 2013; SARACEVIC, 2007),

emoção (ALLEN, 2010), semióforo (MURGUIA, 2009; RABELLO, 2019), representação do autor (STALDER, 2000) e objeto precioso (BAPTISTA; BRANDT, 2006).

Figura 4 – Afetividade e intencionalidades correlacionadas



Fonte: Elaboração própria.

4.5.4 Documento e memória

A **memória** (LOUSADA, 2012; ALMEIDA, 2014; MERLO; KONRAD, 2015), enquanto intencionalidade do documento, é atribuída a ele por representar algum momento ou fato. Essa intencionalidade se correlaciona com as de história (SEQUEIROS, 2013; MERLO; KONRAD, 2015; CRIPPA; DAMIAN, 2017), narrativa (SANTOS, 2006), semióforo (MURGUIA, 2009; RABELLO, 2019), representação do autor (STALDER, 2000), representação da realidade (RABELLO; RODRIGUES, 2018), contexto (JAKOBSEN, 2012), preservação (ALBERTI, 2005), tradição (ALSAIDI; RASHID, 2016), historiografia (RABELLO; RODRIGUES, 2018) e biografia do suporte (RABELLO, 2019).

Figura 5 – Memória e intencionalidades correlacionadas



Fonte: Elaboração própria.

4.5.5 Documento como símbolo de poder

O documento goza de determinado valor simbólico. A intencionalidade de **símbolo de poder** (RABELLO, 2017; RABELLO; RODRIGUES, 2018; SOUZA; TARGINO, 2016) é atribuída aos documentos por representar, para os sujeitos, saberes institucionais que legitimam discursos (RABELLO, 2017). As intencionalidades que orbitam essa são as de crenças (LEVY, 2003), relações de forças (ALBERTI, 2005), valor jurídico (CRIPPA; DAMIAN, 2017), política (OLIVEIRA, 2015), valores sociais (ALBERTI, 2005) e *status* (STALDER, 2000).

Figura 6 – Símbolo de poder e intencionalidades correlacionadas



Fonte: Elaboração própria.

4.5.6 Documento e comunicação

A intencionalidade de **comunicação** (FELTRE, 2015; HJØRLAND, 2017; COSTA; LEITE, 2018) é atribuída ao documento ao configurá-lo como canal para

transmitir algo, do emissor para o receptor. Para Feltre (2015), o livro é a materialização da comunicação. Essa intencionalidade é contornada pelas de expressão (SANTOS, 2006), leitura (FISCHER, 2017; GONTIJO, 2017), narrativa (SANTOS, 2006), escrita (ALLEN, 2010), tradução (ALLEN, 2010) e discursividade (MARTINS *et al.*, 2018).

Figura 7 – Comunicação e intencionalidades correlacionadas



Fonte: Elaboração própria.

4.5.7 Documento e cultura

A **cultura** (RABELLO; RODRIGUES, 2018; MAIA, 2019; CRIPPA; DAMIAN, 2017) é a constituição de tudo aquilo que o ser humano produz. Enquanto intencionalidade do documento, é atribuída pelo indivíduo, da concepção ao produto final. Em sua órbita encontram-se as intencionalidades de expressão (SANTOS, 2006), narrativa (SANTOS, 2006), crenças (LEVY, 2003), valores sociais (ALBERTI, 2005), monumento (RABELLO, 2017; RABELLO; RODRIGUES, 2018), representação da realidade (RABELLO; RODRIGUES, 2018), valor artístico (MEDEIROS; PINHO, 2018) e tradição (AL-SAIDI; RASHID, 2016).

Figura 8 – Cultura e intencionalidades correlacionadas



Fonte: Elaboração própria.

4.5.8 Documento e patrimônio

Ao documento também pode ser atribuída a intencionalidade de **patrimônio** (GIMENO PUYOL, 2018; TÁLAMO; MAIMONE, 2012). Nesse sentido, o documento é um objeto precioso que sinaliza para o presente, para o passado e/ou para o futuro (TÁLAMO; MAIMONE, 2012), seja pessoal ou coletivo. As intencionalidades que se correlacionam com essa são as de crenças (LEVY, 2003), narrativa (SANTOS, 2006), valores sociais (ALBERTI, 2005), monumento (RABELLO, 2017; RABELLO; RODRIGUES, 2018), estética (BORTOLUCI QUINTANA, 2018), representação da realidade (RABELLO; RODRIGUES, 2018), valor artístico (MEDEIROS; PINHO, 2018), visualização (DUTTA; DAS, 2005) e exposição (JAKOBSEN, 2012).

Figura 9 – Patrimônio e intencionalidades correlacionadas



Fonte: Elaboração própria.

4.5.9 Documento e colecionismo

Um conjunto de documentos agrupados e organizados constituem uma coleção. Assim, o **coleccionismo** (DOURADO; MARTELETO, 2017; GIMENO PUYOL, 2018; DONOVAN, 2012) é uma das intencionalidades que os sujeitos podem atribuir ao documento. As intencionalidades tangentes ao colecionismo são: Construção identitária (ALMEIDA, 2014), crenças (LEVY, 2003), semióforo (MURGUIA, 2009; RABELLO, 2019), desejos (LEVY, 2003), estética (BORTOLUCI QUINTANA, 2018), posse (DOURADO; MARTELETO, 2017; RABELLO, 2019), visualização (DUTTA; DAS, 2005), exposição (JAKOBSEN, 2012) e preconceito (MOLL, 2016).

Figura 10 – Coleccionismo e intencionalidades correlacionadas



Fonte: Elaboração própria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que os objetos e suas funcionalidades foram se transformando, de acordo com as necessidades dos sujeitos que estabelecem relações com tais objetos, com o decorrer do tempo. A partir dessas relações ou associações entre humanos e não-humanos é costurada uma rede de conexões que formam o contexto social (LATOIR, 2014). Essas relações, além de mutáveis, carregam, a um só tempo, a relação entre inteligência e matéria (FROHMANN, 1995; 2007).

O mapeamento realizado na pesquisa de Iniciação Científica (PROIC/UnB) revelou que, ao menos no cenário brasileiro da Ciência da Informação e áreas afins, não há muita literatura sobre o tema da intencionalidade do livro, conquanto textos abordando aspectos tangentes tenham sido localizados. Deve-se, talvez, a ainda pouca atenção que a Ciência da Informação e áreas afins têm dado aos estudos sobre a intencionalidade atribuída a suporte ao se privilegiar a informação.

O livro é um objeto com diversas intencionalidades que não se resumem à transmissão de conhecimento. Para além da informação, o livro – enquanto um documento, ou seja, um objeto dotado de alguma intencionalidade – goza de valores simbólicos que são a ele atribuídos de antemão ou posteriormente. Noutras palavras, o livro goza de “[...] valores a ele atribuídos como símbolo social, como fetiche ou como lugar da memória, que acionam certos dispositivos subjetivos e pessoais que levam a sua posse e coleção.” (MURGUIA, 2009, p. 102).

A análise dos 53 textos selecionados no mapeamento mostrou que os autores atribuíram as seguintes intencionalidades ao livro e ao documento, para além da transmissão de conhecimento: socialização e transformação social, colecionismo, afetividade, símbolo de poder, memória, comunicação, cultura, patrimônio, dentre outras. E, também, que nem todos os textos classificados como “TAR-Compl.A” e “TAR-Compl.B” são convergentes à TAR, considerando a horizontalidade dos autores.

Notou-se que Latour teve determinada influência na Ciência da Informação (CI). Principalmente no que toca as produções científicas de Bernd Frohmann, Maria Nélide González de Gómez, Eduardo Murguia, Nanci Oddone, Nelson de Castro Senra, Maria Luiza de Almeida Campos, Maria Lucia de Niemeyer Matheus Loureiro, Solange Puntel Mostafa, Osvaldo Guizzardi Filho, Maria de Nazaré Freitas Pereira e

Marisa Terra, Ronaldo Araújo, Ana Maria Pereira Cardoso, Gustavo Saldanha, Januário Albino Nhacoungue e Patrícia Silva. Merecendo destaque para Bernd Frohmann, González de Gómez e Murguia, autores que precedem Rabello ao tratarem da materialidade da informação, tema que tange a intencionalidade do livro e do documento.

Essa pesquisa converge com pressupostos sistematizados na proposta de programa de investigação científica que se norteia a partir da tese “a informação materializada e institucionalizada constitui o documento” (RABELLO, 2019) e assoalha diferentes caminhos e perspectivas à investigação dessa tese a partir dos valores informacionais e simbólicos os quais, num contexto socio-cultural, político e econômico, convertem os objetos em documentos, ao passo que é uma questão pertinente ao programa.

Acredita-se que este estudo poderá contribuir, no futuro, com pesquisas acerca do tema, por exemplo, abrangendo o mapeamento e a análise de intencionalidades do documento e do livro no contexto da literatura nacional e internacional da ciência da informação e áreas afins, buscando uma cobertura temporal mais extensa, e/ou analisando tais intencionalidades no contexto de institucionalidades específicas.

Além disso, outras intencionalidades poderão ser exploradas – como é o caso da intencionalidade de valor de uso e de troca, enfim, do livro como mercadoria, que não chegou a ser focado no presente estudo –, para refletir, por exemplo, questões acerca da crise editorial no Brasil e/ou em outros países.

Entende-se, também, que as discussões levantadas aqui corroboram com o movimento que “faz questão” da materialidade da informação, chamado neodocumentalismo (FERNANDES; SALDANHA, 2012). Além disso, este estudo afronta a visão limitada do livro apenas como suporte de informação, e o interpreta como um objeto que estabelece relações diversas com os sujeitos para além da intencionalidade para a qual foi criado.

REFERÊNCIAS

- AL-SAIDI, A.A.H.; RASHID, S.M. The illusion of untranslatability: a theoretical perspective with reference to the translation of culture-bound euphemistic expressions in the Qur'an. **International Journal of Applied Linguistics & English Literature**, [s. l.], v. 5, n. 3, 2016.
- ALAI, M. Evandro Agazzi's scientific objectivity and its contexts. **Axiomathes**, [s. l.], v. 27, p. 699-704, 2017.
- ALBERTI, Verena. Tratamento das entrevistas de história oral no CPDOC. **CPDOC**, Rio de Janeiro, 2005.
- ALLEN, Esther. Edith Grossman: why translation matters. **Publishing Research Quarterly**, [s. l.], v. 26, n. 4, p. 294-296, 2010.
- ALMEIDA, Angélica Ferrarez de. Entre o "museu de pobre" e o "museu informação": novos arranjos museológicos na cidade do Rio de Janeiro. **Revista Confluências Culturais**, Santa Catarina, v. 3, n. 2, p. 94-104, 2014.
- ALMEIDA, M. B. Revisiting ontologies: a necessary clarification. **Journal of the American Society for Information Science & Technology**, [s. l.], v. 64, n. 8, p. 1682-1693, 2013.
- ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de; CARDOSO, Ana Maria Pereira. A Ciência da Informação como rede de atores: reflexões a partir de Bruno Latour. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 8., Salvador, 28 a 31 de outubro de 2007. **Anais [...]**. Salvador: ANCIB, 2007.
- ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. **Apropriações de Bruno Latour pela ciência da informação no Brasil**: descrição, explicação e interpretação. 2009. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2009.
- ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Leituras de Bruno Latour na Ciência da Informação: analisando citações. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 299-316, 2009.
- BAPTISTA, S. G.; BRANDT, M. B. Do manuscrito ao digital: a longa sobrevivência das bibliotecas e dos profissionais envolvidos. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. esp., p. 21-40, 2006.
- BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1989. p. 93-114.
- BELEZA, J. D. G. B. **A vida social do livro**: um estudo sobre representações sociais, cultura material e consumo. 2013. 170 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2013.

BORTOLUCI QUINTANA, Lauci. Art's historiography: Mario Zanini's library. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTÉTICA E HISTÓRIA DA ARTE – Rompendo Fronteiras: arte, sociedade, ciência e natureza, 11., p. 23-25, 2018. **Anais [...]** São Paulo: MAC USP, 2018.

BUCAILLE, Richard; PESEZ, Jean-Marie. Cultura material. *In*: ROMANO, R. **Enciclopédia Einaudi**. Lisboa: Imprensa Casa da Moeda, 1989, v. 16, p. 11-47.

CERRETO, C.; DOMENICO, S. M. Mudança e Teoria ator-rede: humanos e não humanos em controvérsias na implementação de um centro de serviços compartilhados. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, 2016.

CONTE, Elaine; HABOWSKI, Adilson Cristiano. O agir comunicativo na educação como dispositivo e autoridade epistêmica à práxis tecnológica. **Educação & sociedade**, Campinas, v. 40, 2019.

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Theoretical overlaps between communication, information management and knowledge management in information science. **Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información**, México, v. 32, n. 74, 2018.

CRIPPA, G.; DAMIAN, I. P. M. Expansão do domínio do arquivo: memória cultural na contemporaneidade. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., São Paulo, 2017. **Anais [...]**. São Paulo: ANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104499>. Acesso em: 11 fev. 2021.

DONOVAN, James M. A library is not the books: an ethical obstacle to the digital library. **Journal of Information, Communication and Ethics in Society**, [s. l.], 2012.

DOURADO, S.; MARTELETO, R. A coleção de almanaques da família Carneiro Rezende: documentos de informação e comunicação popular escrita. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., Londrina, 2018. **Anais [...]**. Londrina: ANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103855>. Acesso em: 10 fev. 2021.

DOURADO, S.; MARTELETO, R. O almanaque enquanto documento de informação e comunicação popular escrita no contexto de uma coleção. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., São Paulo, 2017. **Anais [...]**. São Paulo: ANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105253>. Acesso em: 10 fev. 2021.

DUTTA, Bidyarthi; DAS, Anup Kumar. In search of an axiomatic concept of document. **Annals of library and information studies**, [s. l.], v. 52, n. 1, p. 25-30, 2005.

FELTRE, Camila. **Experiências com livros que exploram a sua materialidade:**

mediações e leituras possíveis. 2015. 296 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – UNESP, São Paulo, 2015.

FERNANDES, G. C.; SALDANHA, G. S. As contribuições de Marteleto e González de Gómez ao entendimento do informacional: diálogos com três aportes da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 1, p. 2-31, 2012.

FISCHER, Sarah. Reading with a Crayon: pre-conventional marginalia as reader response in early childhood. **Children's Literature in Education**, [s. l.], v. 48, p. 134-151, 2017.

FREIRE, L. A ciência em ação de Bruno Latour. **Cadernos IHU ideias**, a. 11, n. 193, 2013.

FROHMANN, B. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. *In*: ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE (CAIS/ACSI), 23., 1995, Edmonton-Alberta. **Anais [...]**. Edmonton-Alberta: CAIS, 1995.

FROHMANN, B. Multiplicity, materiality, and autonomous agency of documentation. *In*: SKLARE, R.; LUND, N. W.; VARHEIM, A. (Ed.). **A Document (Re)Turn: contributions from a research field in transition**. Frankfurt: Peter Lang, 2007. p. 1-13.

FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. *In*: FUJITA, Mariangela Spotti Lopes; MARTELETO, Regina Maria; LARA, Marilda Lopes Ginez de (Orgs.). **Dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008, p.13-36.

GIMENO PUYOL, M. La Biblioteca Membrado: lecturas de una familia bajoaragonesa en el siglo XVIII y primera mitad del XIX. **Revista General De Información Y Documentación**, Madrid, v. 28, n. 1, p. 243-273, 2018.

GONTIJO, Alice Almeida. **O livro de artista como dilema da preservação de acervos de arte contemporânea**: entre a conservação material e a experiência do objeto. 2017. 242 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

GONZALEZ DE GOMEZ, Maria Nélide. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, p. 60-76, 2002.

GONZALEZ DE GOMEZ, Maria Nélide; CHICANEL, Marize. A mudança de regimes de informação e as variações tecnológicas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., São Paulo, 2008. **Anais [...]**. São Paulo: ANCIB, 2008.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1990.

HJØRLAND, B. Theory Development in the Information Sciences. **Journal of the Association for Information Science & Technology**, [s. l.], v. 68, n. 7, p. 1796-1801, 2017.

JAKOBSEN, A.S. Experience in-between architecture and context: the New Acropolis Museum, Athens. **Journal of Aesthetics & Culture**, [s. l.], v. 4, n. 1, 2012.

JUVÊNCIO, Carlos Henrique. Arquitetura das ideias: Paul Otlet, o objeto, o livro e o documento. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 26, p. 01-17, 2021.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LATOUR, Bruno. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. **Tramas da Rede**, Porto Alegre, p. 39-63, 2004.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador: EDUFBA; Bauru: EDUSC, 2012.

LATOUR, Bruno. **Cogitamus**: seis cartas sobre as humanidades científicas. São Paulo: Editora 34, 2014.

LEVY, D. How to psychoanalyze a robot: unconscious cognition and the evolution of intentionality. **Minds and Machines**, [s. l.], v. 13, p. 203-212, 2003.

LOUSADA, M. A evolução epistemológica do conceito de avaliação documental na arquivística e sua importância para a construção da memória. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 5, n. 1-2, p. 63-78, 2012.

MAIA, M. E.; FERREIRA, D. S.; SOUSA, M. R. F.; OLIVEIRA, B. M. J. F. Análise sobre sistemas de busca na perspectiva da arquitetura da informação em ambiente de cordéis. **BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 29, n. 2, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23897>. Acesso em: 08 nov. 2020.

MAIA, M. E. A imaterialidade materializada: um estudo sobre o cordel brasileiro. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Paraíba, v. 14, n. 2, 2019.

MARTINS, Sergio de Castro *et al.* A intencionalidade do documento à luz da análise do discurso de linha francesa: uma breve reflexão. **Pesquisa & Educação a**

Distância, Goiânia, n. 10, 2018.

MEDEIROS, W. O.; PINHO, F. A. Intercomunicação entre a organização da informação e do conhecimento, os estudos sobre memória e a produção de obras artísticas | intercommunication among information and knowledge organization, memory studies and the production of artistic works. **Liinc em revista**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, 2018.

MENDONÇA, Lúcia Glicério. **Museus universitários e a modernidade líquida: desafios, compromissos e tendências** (um estudo sob a perspectiva da Teoria Ator-rede, Brasil e Portugal). 2017. 347 f. Tese (Doutorado em Museologia) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2017.

MERLO, F.; KONRAD, G. V. R. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 26-42, 2015.

MEYRIAT, Jean. Documento, documentação, documentologia. Tradução de: Camila Mariana A. da Silva; Marcílio de Brito; Cristina Dotta Ortega. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 21, n. 3, p. 240-253, jul./set. 2016.

MOLL, Henrike. Tension in the natural history of human thinking. **Journal of Social Ontology**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 65-73, 2016.

MONTEIRO, Diogo Francisco Cruz; SOUZA, Kleber Luiz Gavião Machado de; SANTOS, Kléber Rodrigues. O memorial do livro didático: uma iniciativa de resgate da memória da produção didática em Sergipe. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., Fortaleza, 2009. **Anais** [...]. Fortaleza: ANPUH, 2009.

MORAES, Marcia Oliveira; ARENDT, Ronald João Jacques. Contribuições das investigações de Annemarie Mol para a psicologia social. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, p. 313-321, 2013.

MURGUIA, Eduardo Ismael. O colecionismo bibliográfico: uma abordagem do livro para além da informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, p. 87-104, jan. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14nesp1p87> . Acesso em: 16 nov. 2019.

OLIVEIRA, Gustavo. Diálogos, marcas e conexões: o método em teoria ator-rede. **Revista IGT na Rede**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 25, p. 186-202, 2016.

OLIVEIRA, Irina Alencar de. **Avenida Goiás: lugar, monumento e memória**. 2015. 178 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Goiás. 2015.

ORTEGA, C. D.; TOLENTINO, V. S. O livro: do objeto ao documento na prática bibliográfica. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da**

Informação, Florianópolis, v. 25, p. 1-22, 2020.

NAVARRO, Rômulo Feitosa. A evolução dos materiais. parte1: da pré-história ao início da era moderna. **Revista eletrônica de materiais e processos**, Campina Grande, v. 1, n. 1, p. 01-11, 2006.

NHACUONGUEA, Januário Albino. O objeto informação: entre Teoria Matemática e Teoria ator-rede. **Informação & Informação**, Londrina, v. 25, n. 4, p. 71-97, 2020.

PAULO, Lucas dos Santos de; RABELLO, Rodrigo. Mapeamento do tema “intencionalidades do livro” como subsídio para investigações sobre informação materializada e institucionalizada como documento. Relatório final de Iniciação Científica no PROIC/UnB. *In*: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 28., Brasília, UNB. **Anais [...]**. Brasília: PROIC/UNB, 2021.

PEARCE, S. M. **Museums, objects and collections**: a cultural study. Washington: Smithsonian Institution Press, 1992.

PERLES, João Batista. Comunicação: conceitos, fundamentos e história. **Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação**, Portugal, p. 1-17, 2007.

PIEPMEIER, A. Why zines matter: materiality and the creation of embodied community. **American Periodicals**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 213-238, 2008.

PINTO, V.; PINHEIRO, E. Ensinar e aprender: reflexões acerca da pesquisa em Ciência da Informação. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 319-331, 2003.

POMIAN, K. Coleção. *In*: ROMANO, R. **Enciclopédia Einaudi**: Memória/História. Lisboa: Imprensa Casa da Moeda, 1982. v.1, p.51-85.

POMIAN, K. História cultural, história dos semióforos. *In*: RIOUX, J. P.; SIRINELLI, J. F. (Orgs.). **Para uma história cultural**. Lisboa: Estampa, 1998.

PRADO, G. M. A biblioteca comunitária como agente de inclusão/ integração do cidadão na sociedade da informação. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n. 2, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101144>. Acesso em: 08 fev. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

RABELLO, Rodrigo. **A face oculta do documento**: tradição e inovação no limiar da Ciência da Informação. 2009. 331 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, UNESP, Marília, 2009.

RABELLO, Rodrigo. Informação materializada e institucionalizada como documento:

caminhos e articulações conceituais. **BRAJIS**, v. 13, n. 2, p. 5-25, 2019. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/8932>. Acesso em: 26 maio 2020.

RABELLO, Rodrigo. Documento e institucionalidades: dimensões epistemológica e política. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 23, n. 51, p. 138-156, 2018.

RABELLO, Rodrigo. **Documento e institucionalidades: dos valores probatórios à validação da informação**. 2020. 10 f. Projeto de Pesquisa (Programa de Iniciação Científica – ProIC/UnB) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

RABELLO, R.; RODRIGUES, G. M. Informação como prova ou monumento: materialidade, institucionalidade e representação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., Londrina, 2018. **Anais [...]**. Londrina: ANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102585>. Acesso em: 10 fev. 2021.

RAMPIM, João Lopes. **Colecionador, arte e materialismo histórico em Walter Benjamin**. São Paulo: Editora Unifesp, 2021.

REDE, Marcelo. Estudos de cultura material: uma vertente francesa. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, v. 8-9, n. 1, p. 281-291, 2000.

ROCHA, Rafael Port da *et al.* Web social: impacto no comportamento informacional na produção do conhecimento. *In*: ENCONTRO IBÉRICO EDIBCIC, 4., Coimbra, 18 a 20 de Novembro, 2009. **Anais [...]**. Coimbra: EDIBCIC, 2009.

SANSI-ROCA, Roger. De armas do fetichismo a patrimônio cultural: as transformações do valor museográfico do candomblé em Salvador da Bahia no século XX. *In*: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de S.; SANTOS, Myrian Sepúlvedados (Orgs.). **Museus, coleções e patrimônios: Narrativas polifônicas**. Rio de Janeiro: Garamond, MINC/IPHAN/DEMU, 2007. p. 95-112.

SANTOS, Ismael dos. **A retórica de transposição da fábula para a cultura brasileira e a sua poética em livros para crianças: intencionalidades e estratégias**. 2006. 266 f. Tese (Doutorado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Literatura. 2006.

SARACEVIC, T. Relevance: a review of the literature and a framework for thinking on the notion in information science. Part II: nature and manifestations of relevance. **Journal of the American Society for Information Science & Technology**, [s. l.], v. 58, n. 13, p. 1915–1933, 2007.

SILVA, P. Primeiras aproximações teóricas do ator-rede na arquivologia. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 07-21, jan./jun. 2017.

SEQUEIROS, Paula. Reading in public libraries: space, reading activities, and user profiles. **Qualitative sociology review**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 220-240, 2013.

SIQUEIRA, J. C. A noção de documento digital: uma abordagem terminológica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 125-140, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/10102>. Acesso em: 11 fev. 2021.

SOUSA, M. E. P.; TARGINO, M. D. G. Cinco leis da biblioteconomia / cinco leis de Ranganathan: resistindo bravamente ao tempo. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 3, n. 1, p. 11-29, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35917>. Acesso em: 08 fev. 2021.

STALDER, F. Pandora's Hope (Book Review). **Information Society**, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 245, 2000.

STÖCKL, Andrea. Common humanity and shared destinies looking at the disability arts movement from an anthropological perspective. **Anthropology in Action**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 36-43, 2014.

TÁLAMO, M. F. G. M.; MAIMONE, G. D. Acesso ao bem cultural via estudos de informação: reflexões teóricas. **DataGramZero**, Paraíba, v. 13, n. 5, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101779>. Acesso em: 11 fev. 2021.

TEIXEIRA, Laura. **Livro-ativo**: a materialidade do objeto como fundamento para o projeto do livro infantil em forma de códice. 2010. 416 f. Tese (Doutorado em Design e Arquitetura) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

TRACE, C. B. Phenomenology, experience, and the essence of documents as objects. **Information Research**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 1-13, 2017.

TRIPPETT, D. Hearing and knowing music: the unpublished essays of Edward T. Cone. **Fontes Artis Musicae**, [s. l.], v. 57, n. 4, p. 437-440, 2010.

TUMELERO, Naína. Revisão de literatura e revisão bibliográfica em apenas 4 passos. **Mettzer**, 2018. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/revisao-da-literatura/>. Acesso em: 24 nov. 2020.

UNGER, Roberto José Gervásio; FREIRE, Isa Maria. Regimes de informação na sociedade da informação: uma contribuição para a gestão da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 87-114, 2008.

VIDAKOVIĆ-PETROV, Krinka. Memory mediation by first-and second-generation survivors: why they said nothing: mother and daughter on one and the same war by magda bošan simin and nevena simin. **Studia Judaica**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 31-54, 2018.

ZAMMATARO, Ana Flávia Dias; ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. Os conceitos de informação, documento e regime de informação a partir da perspectiva Frohmanniana na Ciência da Informação: uma revisão sistemática da literatura em periódicos brasileiros. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 19, e021008, 2021.

APÊNDICE A – Quadro de apropriação TAR

Quadro 5 – Apropriação TAR (TAR-Apropr.A & TAR-Apropr.B)

Autores	Intencionalidades	Descrição	Referência
Stalder (2000)	<ul style="list-style-type: none"> - Representação do autor - Expressão da realidade - Status - Política - Socialização - Ontológica - Epistemológica 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: “TAR-Apropr.A” - Cita Latour e a TAR - Explica o pensamento de Latour sobre as relações entre atores humanos e os objetos naturais e os artefatos. - Discorre sobre a indissociabilidade dos objetos com o seu criador. - Discorre também sobre as diversas intencionalidades que podem ser atribuídas a uma arma: item de uma coleção, equipamento de caça, objeto de crime... - A intencionalidade e o propósito não são propriedades dos objetos ou dos sujeitos. São propriedades de instituições (coletivo de atores humanos e não-humanos). 	STALDER, F. Pandora’s Hope (Book Review). Information Society , [s. l.], v. 16, n. 3, p. 245, 2000.
Murguia (2009)	<ul style="list-style-type: none"> - Suporte de informação - Criação de conhecimento - Coleccionismo - Afetividade - Utilidade - Semióforo - Significação 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: “TAR-Apropr.B” - Menciona como Latour ampliou o sentido atribuído às bibliotecas e aponta como elas estabelecem vias (redes) ao mundo. - Discorre sobre como os sujeitos atribuem intencionalidades aos objetos. 	MURGUIA, E. I. O colecionismo bibliográfico: uma abordagem do livro para além da informação. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , n. esp. 1. sem., p. 87-104, 2009. DOI: 10.5007/1518-2924.2009v14nesp1p87 Acesso em: 11 fev. 2021.
Medeiros e Pinho	<ul style="list-style-type: none"> - Utilidade - Fonte de informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: “TAR-Apropr.B” - Citam Latour para explicar como os objetos (de 	MEDEIROS, W. O.; PINHO, F. A. Intercomunicação entre a organização da informação e do conhecimento, os

(2018)	- Memória individual - Comunicação - Valor artístico - Desenvolvimento humano	arte) representam as informações e intervenções humanas na produção de conhecimento.	estudos sobre memória e a produção de obras artísticas intercommunication among information and knowledge organization, memory studies and the production of artistic works. Liinc em revista , v. 14, n. 2, 2018. DOI: 10.18617/liinc.v14i2.4221 Acesso em: 10 fev. 2021.
--------	--	--	---

Fonte: elaboração própria.

APÊNDICE B – Quadro de complementaridade TAR

Quadro 6 - Complementaridade TAR (TAR-Compl.A & TAR-Compl.B)

Autor(es)	Intencionalidade(s)	Descrição	Referência
Levy (2003)	<ul style="list-style-type: none"> - Intencionalidade original - Intencionalidade derivada - Representação de artefatos - Crenças - Desejos 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR - Discorre sobre como os objetos têm dois tipos de intencionalidades: original e derivada. - A intencionalidade original é aquela para a qual o objeto foi criado e a derivada é aquela que o sujeito atribui, independente da sua função genuína. 	LEVY, D. How to psychoanalyze a robot: unconscious cognition and the evolution of intentionality. Minds and Machines , v. 13, p. 203-212, 2003.
Dutta e Das (2005)	<ul style="list-style-type: none"> - Portador de informação - Leitura - Visualização 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não citam Latour nem a TAR - Questionam o que é um documento. - Reconhecem o documento como um objeto portador de informação. 	DUTTA, Bidyarthi; DAS, Anup Kumar. In search of an axiomatic concept of document. Annals of library and information studies , v. 52, n. 1, p. 25-30, 2005.
Baptista e Brandt (2006)	<ul style="list-style-type: none"> - Objeto precioso - Guarda de conhecimento - Disponibilização de conhecimento 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não citam Latour nem a TAR - O livro desperta o "crescimento dos indivíduos, a comunicação entre pessoas e grupos, o revigoramento da cultura e a melhoria da qualidade de vida." (p. 32) - Contrastam a relação que os sujeitos tinham com os livros das Bibliotecas na Idade Média (guarda de conhecimento) com os livros das Bibliotecas contemporâneas (disponibilização de conhecimento). 	BAPTISTA, S. G.; BRANDT, M. B. Do manuscrito ao digital: a longa sobrevivência das bibliotecas e dos profissionais envolvidos. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação , v. 4, n. esp., p. 21-40, 2006. DOI: 10.20396/rdbci.v4i3.2027. Acesso em: 08 fev. 2021.
Santos	<ul style="list-style-type: none"> - Narrativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" 	SANTOS, Ismael dos. A retórica de transposição da

(2006)	<ul style="list-style-type: none"> - Construção - Sapiência - Lazer - Formativa - Funcional - Expressão 	<ul style="list-style-type: none"> - Não cita Latour nem a TAR - Discorre sobre o papel narrativo do livro na construção e sapiência do indivíduo. 	<p>fábula para a cultura brasileira e a sua poética em livros para crianças: intencionalidades e estratégias. 2006. 266 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Literatura. 2006.</p>
Saracevic (2007)	<ul style="list-style-type: none"> - Experiência - Motivação - Desejo 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: “TAR-Compl.B” - Não cita Latour nem a TAR - Comenta como o surgimento de intencionalidade do objeto é um processo cognitivo de acordo com a experiência, motivação e desejo do sujeito. 	<p>SARACEVIC, T. Relevance: a review of the literature and a framework for thinking on the notion in information science. Part II: nature and manifestations of relevance. Journal of the American Society for Information Science & Technology, [s. l.], v. 58, n. 13, p. 1915-1933, 2007.</p>
Piepmeier (2008)	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo - Iconografia da cultura - Narrativas pessoais e políticas 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: “TAR-Compl.B” - Não cita Latour nem a TAR - Relata os processos e intencionalidades que são atribuídas aos fanzines. 	<p>PIEPMEIER, A. Why zines matter: materiality and the creation of embodied community. American Periodicals, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 213-238, 2008.</p>
Monteiro, Souza e Santos (2009)	<ul style="list-style-type: none"> - Memória - Registro de experiência - Didática - Não-intencionalidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: “TAR-Compl.B” - Não citam Latour nem a TAR - Discorrem sobre a noção de não-intencionalidade do documento herdada do modelo positivista de História desenvolvida pela escola dos Annales. 	<p>MONTEIRO, Diogo Francisco Cruz; SOUZA, Kleber Luiz Gavião Machado de; SANTOS, Kléber Rodrigues. O memorial do livro didático: uma iniciativa de resgate da memória da produção didática em Sergipe. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, Fortaleza, 2009.</p>
Rocha <i>et al.</i> (2009)	<ul style="list-style-type: none"> - Consciência - Infocomunicacional - Aperfeiçoamento - Significado 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: “TAR-Compl.B” - Não citam Latour nem a TAR - Relatam como a intencionalidade surge a partir da relação sujeito-objeto. 	<p>ROCHA, Rafael Port da <i>et al.</i> Web social: impacto no comportamento informacional na produção do conhecimento. In IV Encontro Ibérico EDIBCIC, Coimbra (Portugal), 18 a 20 de Novembro, 2009.</p>
Allen (2010)	<ul style="list-style-type: none"> - Emoção - Leitura - Escrita - Tradução 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: “TAR-Compl.B” - Não cita Latour nem a TAR - Descreve as diferenças entre as relações de autor e tradutor com o objeto livro. 	<p>ALLEN, Esther. Edith Grossman: why translation matters. Publishing Research Quarterly, v. 26, n. 4, p. 294-296, 2010.</p>

Prado (2010)	<ul style="list-style-type: none"> - Prazer - Suporte de informação - Inclusão social - Valor de troca 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.A" - Não cita Latour nem a TAR - Ressalta como o livro pode ser um instrumento para a inclusão social. 	PRADO, G. M. A biblioteca comunitária como agente de inclusão/ integração do cidadão na sociedade da informação. Inclusão Social , v. 3, n. 2, 2010. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101144 . Acesso em: 08 fev. 2021.
Teixeira (2010)	<ul style="list-style-type: none"> - Significação - Narrativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR - Discorre sobre as intencionalidades atribuídas aos livros infantis. 	TEIXEIRA, Laura. Livro-ativo : a materialidade do objeto como fundamento para o projeto do livro infantil em forma de códice. 2010. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo.
Trippett (2010)	<ul style="list-style-type: none"> - Representação do pensamento - Intencionalidade original 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR - Discorre sobre como o autor cria a sua obra e lhe atribui uma determinada intenção. 	TRIPPETT, D. Hearing and knowing music: the unpublished essays of Edward T. Cone. Fontes Artis Musicae , [s. l.], v. 57, n. 4, p. 437-440, 2010.
Donovan (2012)	<ul style="list-style-type: none"> - Coleção 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR - Faz um contraste com os depósitos de livros (acidentais) com as bibliotecas (coleções intencionais). 	DONOVAN, James M. A library is not the books: an ethical obstacle to the digital library. Journal of Information, Communication and Ethics in Society , v. 10, n. 2, p. 93-106, 2012.
Fernandes e Saldanha (2012)	<ul style="list-style-type: none"> - Função informativa - Função comunicativa - Utilidade - Transformação da realidade social 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.A" - Citam (brevemente) como Latour influenciou os pesquisadores do neodocumentalismo (Buckland, Rayward, Lund, Frohmann e Day) a partir de concepções teóricas como a de redes sócio-técnicas. - Não relacionam as redes sócio-técnicas como forma de atribuição de intencionalidades aos objetos. - O sujeito atribui o valor informacional ao documento. 	FERNANDES, G. C.; SALDANHA, G. S. As contribuições de Marteleto e González de Gómez ao entendimento do informacional: diálogos com três aportes da informação. Ponto de Acesso , v. 6, n. 1, p. 2-31, 2012. DOI: 10.9771/1981-6766rpa.v6i1.5413. Acesso em: 10 fev. 2021.
Jakobsen	<ul style="list-style-type: none"> - Contexto 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" 	JAKOBSEN, A.S. Experience in-between architecture and

(2012)	<ul style="list-style-type: none"> - Exposição - História 	<ul style="list-style-type: none"> - Não cita Latour nem a TAR - Discorre sobre como os objetos são organizados nos museus para compor exposições que vão despertar determinadas intenções nos visitantes. 	context: the New Acropolis Museum, Athens. Journal of Aesthetics & Culture , v. 4, n. 1, 2012.
Lousada (2012)	<ul style="list-style-type: none"> - Memória - Fenômenos recordados - Patrimônio - Valor primário (administrativo-probatório) - Valor secundário (histórico-cultural-informacional) 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR - Discorre como as redes de relações formam o contexto social do objeto lembrado. - Memória atribuída pelo pesquisador. 	LOUSADA, M. A evolução epistemológica do conceito de avaliação documental na arquivística e sua importância para a construção da memória. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , v. 5 No 1-2, n. 1-2, p. 63-78, 2012. DOI: 10.26512/rici.v5.n1-2.2012.1724 Acesso em: 10 fev. 2021.
Siqueira (2012)	<ul style="list-style-type: none"> - Registro de informação - Comunicação - Mediação cultural 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR - Relata como o emissor investe o status de documento ao objeto a partir da busca por informação. 	SIQUEIRA, J. C. A noção de documento digital: uma abordagem terminológica. Em Questão , v. 18, n. 1, p. 125-140, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/10102 . Acesso em: 11 fev. 2021.
Tálamo e Maimone (2012)	<ul style="list-style-type: none"> - Fonte de informação - Bem cultural - Atitudes - Patrimônio pessoal - Patrimônio cultural - Valor simbólico - Valor de troca 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não citam Latour nem a TAR - Discorrem sobre a necessidade que os atores têm dos documentos. 	TÁLAMO, M. F. G. M.; MAIMONE, G. D. Acesso ao bem cultural via estudos de informação: reflexões teóricas. DataGramZero , v. 13, n. 5, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101779 . Acesso em: 11 fev. 2021.
Almeida (2013)	<ul style="list-style-type: none"> - Consciência - Ontológica - Experiência - Significação 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR - Discorre sobre como os sujeitos atribuem intencionalidades aos objetos a partir da experiência. 	ALMEIDA, M. B. Revisiting ontologies: a necessary clarification. Journal of the American Society for Information Science & Technology , [s. l.], v. 64, n. 8, p. 1682-1693, 2013.

Beleza (2013)	<ul style="list-style-type: none"> - Significado cultural - Valor conceitual - Função original - Afetividade - Estima - Sacralidade - Honorabilidade - Respeito - Consumo 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR - Comenta como os leitores se relacionam com os livros e lhes atribuem valores. 	BELEZA, J. D. G. B. A vida social do livro : um estudo sobre representações sociais, cultura material e consumo. 2013. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – PUC-Rio, 2013.
Sequeiros (2013)	<ul style="list-style-type: none"> - Realidade social - História - Sociabilidade - Consulta - Referência 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR - Discorre sobre a realidade de uma biblioteca pública e como os usuários estabelecem relações com os livros. 	SEQUEIROS, Paula. Reading in public libraries: space, reading activities, and user profiles. Qualitative sociology review , v. 9, n. 3, p. 220-240, 2013.
Almeida (2014)	<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio - Memória - Subjetividade - Construção identitária - Religiosidade - Narrativa - Informacional - Poder simbólico 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR - Discorre sobre as intenções na construção de um Museu. 	ALMEIDA, Angélica Ferrarez de. Entre o "museu de pobre" e o "museu informação": novos arranjos museológicos na cidade do Rio de Janeiro. Revista Confluências Culturais , v. 3, n. 2, p. 94-104, 2014.
Stöckl (2014)	<ul style="list-style-type: none"> - Além da função original - Interação social - Causalidade - Transformação - Expressão de sentimento - Arte 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR - Discorre sobre como os sujeitos atribuem novas intencionalidades aos objetos para além da qual foram criados. 	STÖCKL, Andrea. Common humanity and shared destinies looking at the disability arts movement from an anthropological perspective. Anthropology in Action , v. 21, n. 1, p. 36-43, 2014.
Torres e	<ul style="list-style-type: none"> - Fenômeno da 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" 	TORRES, S.; ALMEIDA, M. B. Reflexões sobre a função

Almeida (2014)	<ul style="list-style-type: none"> - informação - Registro de informação - Valor jurídico - Efeitos sociais - Poderes éticos e legais - Patente - Doutrina 	<ul style="list-style-type: none"> - Não citam Latour nem a TAR - Reconhecem que os documentos têm um papel importante para o funcionamento da sociedade e das atividades humanas. 	social do documento aplicadas à documentação jurídica. DataGramZero , v. 15, n. 2, 2014. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8259 . Acesso em: 11 fev. 2021.
Alberti (2005)	<ul style="list-style-type: none"> - Preservação - Relações de forças - Valores sociais - Produção 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR - Discorre sobre práticas de preservação de fontes orais e de como esses documentos carregam as intencionalidades e valores das sociedades que os produziram. 	ALBERTI, Verena. Tratamento das entrevistas de história oral no CPDOC. CPDOC , Rio de Janeiro, 2005.
Feltre (2015)	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação - Afetividade 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR - Discorre sobre a intencionalidade do livro para além do serviço a algo ou ao seu suporte. - Para a autora o livro tem intencionalidade materializada na comunicação. 	FELTRE, Camila. Experiências com livros que exploram a sua materialidade : mediações e leituras possíveis. Dissertação (Mestrado) – UNESP. 2015.
Merlo e Konrad (2015)	<ul style="list-style-type: none"> - Utilidade - Pesquisa - Testemunho - Herança cultural - Patrimônio documental - História - Memória - Acessibilidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não citam Latour nem a TAR - Discorrem sobre como a história e a memória estão apoiadas nos documentos. 	MERLO, F.; KONRAD, G. V. R. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. Informação & Informação , v. 20, n. 1, p. 26-42, 2015. DOI: 10.5433/1981-8920.2015v20n1p26. Acesso em: 11 fev. 2021.
Oliveira (2015)	<ul style="list-style-type: none"> - Monumento - Experiências 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR 	OLIVEIRA, Irina Alencar de. Avenida Goiás : lugar, monumento e memória. 2015. Dissertação (Mestrado) –

	<ul style="list-style-type: none"> - Memória - Política 	<ul style="list-style-type: none"> - Discorre sobre as intencionalidades na construção de cidades. 	Universidade Federal de Goiás. 2015.
Al-Saidi e Rashid (2016)	<ul style="list-style-type: none"> - Tradição - Referência - Religiosidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não citam Latour nem a TAR - Apresenta o livro como expressão de tradição, referência e religiosidade. 	Al-SAIDI, A.A.H.; RASHID, S.M.The illusion of untranslatability: a theoretical perspective with reference to the translation of culture-bound euphemistic expressions in the Qur'an. International Journal of Applied Linguistics & English Literature , v. 5, n. 3, May 2016.
Moll (2016)	<ul style="list-style-type: none"> - Usabilidade - Preconceito - Transformação 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR - Discorre sobre como os sujeitos estabelecem relações com os objetos a partir dos seus preconceitos. 	MOLL, Henrike. Tension in the natural history of human thinking. Journal of Social Ontology , v. 2, n. 1, p. 65-73, 2016.
Souza e Targino (2016)	<ul style="list-style-type: none"> - Objeto sagrado - Símbolo de poder - Suporte de informação - Usabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não citam Latour nem a TAR - Relação de uso dos livros e acessibilidade a partir das 5 Leis de Ranganathan. 	SOUSA, M. E. P.; TARGINO, M. D. G. Cinco leis da biblioteconomia / cinco leis de ranganathan: resistindo bravamente ao tempo. Ciência da Informação em Revista , v. 3, n. 1, p. 11-29, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35917 . Acesso em: 08 fev. 2021.
Alai (2017)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento - Referência -Multidisciplinarietà 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR - Discorre como as mais diversas áreas podem ler ou tratar o mesmo objeto de forma diferente. Isto é: atribuição de intencionalidade a partir da área do conhecimento. Para exemplificar, o autor cita como a maçã pode ser um objeto de estudo da botânica e, também, da química (a partir de Newton), da economia, etc. 	ALAI, M. Evandro Agazzi's scientific objectivity and its contexts. Axiomathes , v. 27, p. 699-704, 2017.
Crippa e Damian	<ul style="list-style-type: none"> - Memória - Valor cultural 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não citam Latour nem a TAR 	CRIPPA, G.; DAMIAN, I. P. M. Expansão do domínio do arquivo: memória cultural na contemporaneidade.

(2017)	<ul style="list-style-type: none"> - Valor jurídico - História 	<ul style="list-style-type: none"> - Discorrem sobre como os sujeitos atribuem valores (intencionalidades) aos documentos. 	<p>Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, [2017]. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104499. Acesso em: 11 fev. 2021.</p>
Dourado e Marteleto (2017)	<ul style="list-style-type: none"> - Fonte de informação - Fonte de história - Fonte de memória - Coleccionismo - Valor social - Valor histórico - Valor cultural - Posse - Afetividade 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não citam Latour nem a TAR - Discorrem como os sujeitos atribuem valores (intencionalidades) aos objetos. 	<p>DOURADO, S.; MARTELETO, R. O almanaque enquanto documento de informação e comunicação popular escrita no contexto de uma coleção. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, [2017]. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105253. Acesso em: 10 fev. 2021.</p>
Fischer (2017)	<ul style="list-style-type: none"> - Objetos intelectuais - Memória - Leitura - Imaginação 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR - Discorre sobre como o livro é importante para o desenvolvimento das crianças. 	<p>FISCHER, Sarah. Reading with a Crayon: pre-conventional marginalia as reader response in early childhood. Children's Literature in Education, v. 48, p. 134-151, 2017.</p>
Gontijo (2017)	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura - Experiência 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR - Comenta os caminhos entre o livro e o leitor e como, de forma direta ou indireta, intencionalmente ou não, se constrói a forma e o conteúdo do livro. 	<p>GONTIJO, Alice Almeida. O livro de artista como dilema da preservação de acervos de arte contemporânea: entre a conservação material e a experiência do objeto. Dissertação (mestrado) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.</p>
Hjørland (2017)	<ul style="list-style-type: none"> - Informativa - Transformação - Transmissão de conhecimento - Comunicação - Instrução 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR - Discorre sobre como o sujeito atribui informação ao objeto. 	<p>HJØRLAND, B. Theory Development in the Information Sciences. Journal of the Association for Information Science & Technology, [s. l.], v. 68, n. 7, p. 1796-1801, 2017.</p>
Rabello (2017)	<ul style="list-style-type: none"> - Atribuição de sentido - Monumento 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.A" - Não cita Latour nem a TAR 	<p>RABELLO, R. Documento e institucionalidades: dimensões epistemológica e política. Encontros Bibli:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Objeto simbólico - Adjetivações jurídica, administrativa, histórica, arquivística, museologia e biblioteconomia - Expressão de poder 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta o livro como um objeto passível de atribuição de sentido dado pelos sujeitos 	<p>Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 23, n. 51, p. 138-156, 2018. DOI: 10.5007/1518-2924.2018v23n51p138. Acesso em: 10 fev. 2021.</p>
Trace (2017)	<ul style="list-style-type: none"> - Experiência 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.A" - Cita Latour brevemente. - Discorre sobre como as intencionalidades surgem a partir da experiência. 	<p>TRACE, C. B. Phenomenology, experience, and the essence of documents as objects. Information Research, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 1-13, 2017.</p>
Bortoluci Quintana (2018)	<ul style="list-style-type: none"> - Visão do artista - Expressão - Estética 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não citam Latour nem a TAR - Discorrem sobre como o artista/criador atribui intenção a sua obra. 	<p>BORTOLUCI QUINTANA, Lauci. Art's historiography: Mario Zanini's library. In XI Congresso Internacional de Estética e História da Arte – Rompendo Fronteiras: arte, sociedade, ciência e natureza, MAC USP, p. 23-25, Oct. 2018.</p>
Costa e Leite (2018)	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não citam Latour nem a TAR - Discorrem sobre o processo de comunicação e como o canal (meio) carrega uma mensagem do emissor ao receptor. 	<p>COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Theoretical overlaps between communication, information management and knowledge management in information science. Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información, v. 32, n. 74, 2018.</p>
Dourado e Marteleto (2018)	<ul style="list-style-type: none"> - Fonte de informação - Colecionismo - Relevância documental - Utilidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não citam Latour nem a TAR - Narram as transformações dos almanaques com o passar do tempo para se adequar aos interesses, gostos e necessidades dos leitores. 	<p>DOURADO, S.; MARTELETO, R. A coleção de almanaques da família Carneiro Rezende: documentos de informação e comunicação popular escrita. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, [2018]. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103855. Acesso em: 10 fev. 2021.</p>
Gimeno Puyol	<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio - Instrumento 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR 	<p>GIMENO PUYOL, M. La Biblioteca Membrado: lecturas de una familia bajoaragonesa en el siglo XVIII y primera</p>

(2018)	conjuntural - Formação pessoal - Ascensão social - Colecionismo - Acesso ao saber	- Reconhece que os livros são importantes para o avanço da sociedade e a formação pessoal.	mitad del XIX. Revista General De Información Y Documentación , v. 28, n. 1, p. 243-273, 2018.
Martins <i>et al.</i> (2018)	- Discursividade - Informacional - Significado - Produção	- Categoria: "TAR-Compl.A" - Não cita Latour nem a TAR - Discorre sobre a atribuição de novos significados aos documentos.	MARTINS, Sergio de Castro <i>et al.</i> A intencionalidade do documento à luz da análise do discurso de linha francesa: uma breve reflexão. PESQUISA & EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA , n. 10, 2018.
Rabello e Rodrigues (2018)	- Suporte de informação - Expressão de poder/saber - Objeto com valor simbólico - Documento/monumento - Representação da realidade - Testemunho - Valor jurídico - Expressão material da cultura - Representação historiográfica - Memória - Construção de identidades	- Categoria: "TAR-Compl.B" - Não citam Latour nem a TAR - Interpretação (e reconstituição) da realidade a partir da representação dos documentos/monumentos. - Os documentos/monumentos, além de suportar a informação, carregam os valores sociais dos sujeitos.	RABELLO, R.; RODRIGUES, G. M. Informação como prova ou monumento: materialidade, institucionalidade e representação. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XIX ENANCIB, [2018]. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102585 . Acesso em: 10 fev. 2021.
Vidaković-Petrov (2018)	- Documentário - Reflexão - Memória - Subjetividade - Expressões	- Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR - Reflete como as intencionalidades são dadas aos livros a partir de experiências pessoais para além da intenção do autor do livro.	VIDAKOVIĆ-PETROV, Krinka. Memory mediation by first- and second-generation survivors: why they said nothing: mother and daughter on one and the same war by magda bošan simin and nevena simin. Studia Judaica , v. 21, n. 1, p. 31-54, 2018.

	emocionais		
Maia (2019)	<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio - (Re)definição de identidades nacionais, regionais e locais - Valor cultural - Subjetividade - Ressonância - Representação simbólica 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não cita Latour nem a TAR - Discorre sobre o processo de (re)significação dos objetos de acordo com os interesses e intencionalidades dos agentes. - Comenta como o valor cultural que um objeto tem pode ser restrito a um grupo social em um determinado espaço-tempo. 	<p>MAIA, M. E. A imaterialidade materializada: um estudo sobre o cordel brasileiro. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, v. 14, n. 2, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.1981-0695.2019v14n2.45322 Acesso em: 10 fev. 2021.</p>
Rabello (2019)	<ul style="list-style-type: none"> - Para além da informação - Semióforo - Memória - Valor histórico - Valor estético - Biografia do suporte - Valores de mercadoria - Posse - Fonte de poder - Coleccionismo - Identidade - Afetividade - Manuseabilidade - Instrumentalidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.A" - Não cita Latour nem a TAR - Discorre como os sujeitos atribuem intencionalidades aos objetos. - Discorre sobre as interações dos sujeitos com os objetos. 	<p>RABELLO, R. Informação institucionalizada e materializada como documento. Brazilian Journal of Information Science, v. 13 No 2, n. 2, p. 5-25, 2019. DOI: 10.5016/brajis.v13i2.8932 Acesso em: 10 fev. 2021.</p>
Ortega e Tolentino (2020)	<ul style="list-style-type: none"> - Veículo de informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Categoria: "TAR-Compl.B" - Não citam Latour nem a TAR. - O texto discorre sobre a atribuição informacional ao documento e ações de significação dadas pelo sujeito. - Relata a evolução do livro do formato de rolo ao códice. 	<p>ORTEGA, C. D.; TOLENTINO, V. S. O livro: do objeto ao documento na prática bibliográfica. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 25, p. 1-22, 2020. DOI: 10.5007/1518-2924.2020.e73474. Acesso em: 08 fev. 2021.</p>

		- "o mundo muda a partir de algo que existe" (p. 20)	
--	--	--	--

Fonte: elaboração própria.

APÊNDICE C – Quadro de convergência TAR

Quadro 7 – Convergência TAR (TAR-Conv.)

Autor(es)	Ator(es) humano(s)	Ator(es) não-humano(s)	Contexto	Referência
Stalder (2000)	<ul style="list-style-type: none"> - Atores humanos - Criador - Sujeito 	<ul style="list-style-type: none"> - Atores não-humanos - Artefatos - Objetos naturais - Arma - Coleção 	- Contemporaneidade	STALDER, F. Pandora's Hope (Book Review). Information Society , [s. l.], v. 16, n. 3, p. 245, 2000.
Alberti (2005)	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisador - Entrevistador - Entrevistado - Historiador 	<ul style="list-style-type: none"> - Acervo - Documento - Fontes orais 	- Século XX e XXI	ALBERTI, Verena. Tratamento das entrevistas de história oral no CPDOC. CPDOC , Rio de Janeiro, 2005.
Piepmeier (2008)	<ul style="list-style-type: none"> - Professor - Aluno 	<ul style="list-style-type: none"> - Zine - Arte - Quadrinhos - Caderno - Revistas - Desenhos 	- Contemporaneidade	PIEPMEIER, A. Why zines matter: materiality and the creation of embodied community. American Periodicals , [s. l.], v. 18, n. 2, p. 213-238, 2008.
Murguia (2009)	<ul style="list-style-type: none"> - Indivíduo - Colecionador - Sujeito 	<ul style="list-style-type: none"> - Coleções bibliográficas - Livro - Documento - Biblioteca - Tecnologias da informação - Museus - Arquivos (instituições) - Sebos 	- Século XX e XXI	MURGUIA, E. I. O colecionismo bibliográfico: uma abordagem do livro para além da informação. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , n. esp. 1. sem., p. 87-104, 2009. DOI: 10.5007/1518-2924.2009v14nesp1p87. Acesso em: 11 fev. 2021.

Allen (2010)	- Autor - Tradutor - Escritor - Dramaturgo - Editor	- Livro	- Contemporaneidade	ALLEN, Esther. Edith Grossman: why translation matters. Publishing Research Quarterly , v. 26, n. 4, p. 294-296, 2010.
Trippett (2010)	- Autor - Compositor - Mestre	- Obra - Livro - Música	- Século XVIII - Contemporaneidade	TRIPPETT, D. Hearing and knowing music: the Unpublished essays of Edward T. Cone. Fontes Artis Musicae , [s. l.], v. 57, n. 4, p. 437-440, 2010.
Fernandes e Saldanha (2012)	- Pesquisador - Docente	- Documento - Fato digital	- Século XX e XXI	FERNANDES, G. C.; SALDANHA, G. S. As contribuições de Marteleto e González de Gómez ao entendimento do informacional: diálogos com três aportes da informação. Ponto de Acesso , v. 6, n. 1, p. 2-31, 2012. DOI: 10.9771/1981-6766rpa.v6i1.5413. Acesso em: 10 fev. 2021.
Lousada (2012)	- Arquivista - Pesquisador	- Documento - Arquivo (instituição) - Arquivo (documento)	- Século XX e XXI	LOUSADA, M. A evolução epistemológica do conceito de avaliação documental na arquivística e sua importância para a construção da memória. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação , v. 5, n. 1-2, n. 1-2, p. 63-78, 2012. DOI: 10.26512/rici.v5.n1-2.2012.1724 Acesso em: 10 fev. 2021.
Tálamo e Maimone (2012)	- Emissor - Receptor - Homem - Sujeito - Usuário	- Documentos - Ferramentas de comunicação - Livros - Bibliografia	- Contemporaneidade	TÁLAMO, M. F. G. M.; MAIMONE, G. D. Acesso ao bem cultural via estudos de informação: reflexões teóricas. DataGramZero , v. 13, n. 5, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101779 . Acesso em: 11 fev. 2021.
Almeida (2013)	- Filósofo - Engenheiro - Leitor	- Objetos - Software - Bancos de dados - Ontologias	- Da Grécia Antiga à atualidade	ALMEIDA, M. B. Revisiting ontologies: a necessary clarification. Journal of the American Society for Information Science & Technology , [s. l.], v. 64, n. 8, p. 1682–1693, 2013.

Beleza (2013)	- Escritor - Leitor	- Livro	- Século XV à atualidade	BELEZA, J. D. G. B. A vida social do livro : um estudo sobre representações sociais, cultura material e consumo. 2013. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – PUC-Rio, 2013.
Torres e Almeida (2014)	- Homem - Colecionador	- Documento - Livro - Carta - Jornais - Revistas - Sítios na Internet - Registro - Bases de dados - Museu	- Contemporaneidade	TORRES, S.; ALMEIDA, M. B. Reflexões sobre a função social do documento aplicadas à documentação jurídica. DataGramaZero , v. 15, n. 2, 2014. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8259 . Acesso em: 11 fev. 2021.
Feltre (2015)	- Leitor - Escritor - Ilustrador - Editor - Artista - Bibliotecário - Professor - Aluno	- Livro - Biblioteca - Coleção	- Contemporaneidade	FELTRE, Camila. Experiências com livros que exploram a sua materialidade : mediações e leituras possíveis. Dissertação (Mestrado) – UNESP. 2015.
Merlo e Konrad (2015)	- Cidadãos - Pessoas	- Documento - Livro - Periódicos - Internet - Arquivos (documentos) - Coleções documentais - Códigos de leis	- Contemporaneidade	MERLO, F.; KONRAD, G. V. R. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. Informação & Informação , v. 20, n. 1, p. 26-42, 2015. DOI: 10.5433/1981-8920.2015v20n1p26 Acesso em: 11 fev. 2021.
Souza e Targino (2016)	- Leitor - Usuário - Religioso	- Livro - Biblioteca - Tecnologia	- Idade média - Século XX - Contemporaneidade	SOUSA, M. E. P.; TARGINO, M. D. G. Cinco leis da biblioteconomia / cinco leis de ranganathan: resistindo bravamente ao tempo. Ciência da Informação em

	<ul style="list-style-type: none"> - Bibliotecário - Cidadãos 	<ul style="list-style-type: none"> - Tecnologias de informação e de comunicação (Tic) - Mobiliário 		<p>Revista, v. 3, n. 1, p. 11-29, 2016. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/35917. Acesso em: 08 fev. 2021.</p>
Crippa e Damian (2017)	<ul style="list-style-type: none"> - Usuário - Funcionários - Documentalistas - Historiadores - Filósofos - Artistas - Políticos - Intelectuais - Militares - Vítimas 	<ul style="list-style-type: none"> - Arquivo (instituição) - Biblioteca - Arquivos tradicionais - Coleções - Livros - Documento - Roupas - Sapatos - Museu de Ústica - Fotografias 	- Século XX e XXI	<p>CRIPPA, G.; DAMIAN, I. P. M. Expansão do domínio do arquivo: memória cultural na contemporaneidade. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XVIII ENANCIB, [2017]. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104499. Acesso em: 11 fev. 2021.</p>
Fischer (2017)	<ul style="list-style-type: none"> - Crianças - Jovens leitores - Professores 	<ul style="list-style-type: none"> - Livros - Desenhos - Escola 	- Contemporaneidade	<p>FISCHER, Sarah. Reading with a Crayon: pre-conventional marginalia as reader response in early childhood. Children's Literature in Education, v. 48, p. 134–151, 2017.</p>
Gontijo (2017)	<ul style="list-style-type: none"> - Artista - Leitor - Escritor - Editor - Livreiro - Encadernador - Papeleiro - Tipógrafo 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro - Obra de arte - Livro-objeto - Coleções - Museus - Bibliotecas 	- Contemporaneidade	<p>GONTIJO, Alice Almeida. O livro de artista como dilema da preservação de acervos de arte contemporânea: entre a conservação material e a experiência do objeto. Dissertação (mestrado) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.</p>
Hjørland (2017)	<ul style="list-style-type: none"> - Escritores - Editores - Estudantes 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro - Objeto - Documento - Biografia 	- Contemporaneidade	<p>HJØRLAND, B. Theory Development in the Information Sciences. Journal of the Association for Information Science & Technology, [s. l.], v. 68, n. 7, p. 1796-1801, 2017.</p>

Rabello (2017)	<ul style="list-style-type: none"> - Homem - Sujeito - Professor - Pesquisador - Profissional - Produtores (de informação) - Guardiões (de informação) 	<ul style="list-style-type: none"> - Documento - Objeto - Patrimônio - Biblioteca - Arquivo (instituição) - Museu - Instrumento - Tecnologia - Coleções - Máquina - Dispositivos eletrônicos 	- Contemporaneidade	RABELLO, R. Documento e institucionalidades: dimensões epistemológica e política. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação , v. 23, n. 51, p. 138-156, 2018. DOI: 10.5007/1518-2924.2018v23n51p138 Acesso em: 10 fev. 2021.
Trace (2017)	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisadores - Pessoas - Historiadores 	<ul style="list-style-type: none"> - Documentos - Objetos 	- Contemporaneidade	TRACE, C. B. Phenomenology, experience, and the essence of documents as objects. Information Research , [s. l.], v. 22, n. 1, p. 1-13, 2017.
Martins <i>et al.</i> (2018)	<ul style="list-style-type: none"> - Indivíduo - Sujeito - Autor - Criador - Receptor 	<ul style="list-style-type: none"> - Documentos - Arquivos (instituições) 	- Século XX e XXI	MARTINS, Sergio de Castro <i>et al.</i> A intencionalidade do documento à luz da análise do discurso de linha francesa: uma breve reflexão. Pesquisa & Educação A Distância , n. 10, 2018.
Medeiros e Pinho (2018)	<ul style="list-style-type: none"> - Homem - Pesquisador - Indivíduo - Artista 	<ul style="list-style-type: none"> - Obras de arte - Documento - Biblioteca - Arquivo (instituição) - Museu - Banco de dados - Repositórios 	- Contemporaneidade	MEDEIROS, W. O.; PINHO, F. A. Intercomunicação entre a organização da informação e do conhecimento, os estudos sobre memória e a produção de obras artísticas intercommunication among information and knowledge organization, memory studies and the production of artistic works. Liinc em revista , v. 14, n. 2, 2018. DOI: 10.18617/liinc.v14i2.4221. Acesso em: 10 fev. 2021.
Rabello e Rodrigues (2018)	<ul style="list-style-type: none"> - Sujeito - Emissor - Receptor - Autor - Arquivista 	<ul style="list-style-type: none"> - Informação registrada - Suporte - Documento - Monumento - Canal (sistema ou 	- Contemporaneidade	RABELLO, R.; RODRIGUES, G. M. Informação como prova ou monumento: materialidade, institucionalidade e representação. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XIX ENANCIB, [2018]. Disponível em:

	<ul style="list-style-type: none"> - Usuário - Historiador - Erudito 	<ul style="list-style-type: none"> tecnologia) - Coleções - Arquivo (documento) - Arquivo (instituição) - Objeto artificial - Objeto natural 		<p>http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/102585. Acesso em: 10 fev. 2021.</p>
Vidaković-Petrov (2018)	<ul style="list-style-type: none"> - Sobreviventes do holocausto 	<ul style="list-style-type: none"> - Livros - Biografias 	<ul style="list-style-type: none"> - Século XX 	<p>VIDAKOVIĆ-PETROV, Krinka. Memory mediation by first- and second-generation survivors: why they said nothing: mother and daughter on one and the same war by magda bošan simin and nevena simin. Studia Judaica, v. 21, n. 1, p. 31-54, 2018.</p>
Rabello (2019)	<ul style="list-style-type: none"> - Sujeito - Pesquisador - Profissional da informação - Usuário - Proprietário - Desenvolvedor 	<ul style="list-style-type: none"> - Documento - Livro - Coleções - Arquivo (documento) - Arquivo (instituição) - Biblioteca comunitária - Museu comunitário - Bancos de dados 	<ul style="list-style-type: none"> - Contemporaneidade 	<p>RABELLO, R. Informação institucionalizada e materializada como documento. Brazilian Journal of Information Science, v. 13 No 2, n. 2, p. 5-25, 2019. DOI: 10.5016/brajis.v13i2.8932. Acesso em: 10 fev. 2021.</p>
Ortega e Tolentino (2020)	<ul style="list-style-type: none"> - Bibliotecário - Escritor - Editor - Livreiro - Leitor - Pesquisador - Professor - Profissional 	<ul style="list-style-type: none"> - Livros - Discos - Dispositivos - Fitas magnéticas - Documento - Bibliotecas - Museus - Arquivos (instituições) 	<ul style="list-style-type: none"> - Do surgimento do livro à atualidade 	<p>ORTEGA, C. D.; TOLENTINO, V. S. O livro: do objeto ao documento na prática bibliográfica. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 25, p. 1-22, 2020. DOI: 10.5007/1518-2924.2020.e73474 Acesso em: 08 fev. 2021.</p>

Fonte: elaboração própria.

APÊNDICE D – Quadro de divergência TAR

Quadro 8 – Divergência TAR (TAR-Div.)

Autores	Ator(es) humano(s)	Ator(es) não-humano(s)	Contexto	Referência
Levy (2003)	<ul style="list-style-type: none"> - Sujeitos - Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> - Artefatos - Livros - Imagens - Robôs - Computadores 	<ul style="list-style-type: none"> - Contemporaneidade 	LEVY, D. How to psychoanalyze a robot: unconscious cognition and the evolution of intentionality. Minds and Machines , v. 13, p. 203-212, 2003.
Dutta e Das (2005)	<ul style="list-style-type: none"> - Bibliotecário - Profissional da informação - Usuário 	<ul style="list-style-type: none"> - Documento - Manuscrito - Fita - Vídeo - Software - Biblioteca - Bibliografia - Coleções 	<ul style="list-style-type: none"> - Contemporaneidade 	DUTTA, Bidyarthi; DAS, Anup Kumar. In search of an axiomatic concept of document. Annals of library and information studies , v. 52, n. 1, p. 25-30, 2005.
Baptista e Brandt (2006)	<ul style="list-style-type: none"> - Bibliotecários - Usuários - Monges - Documentalistas - Arquiteto da Informação - Analista de informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Livros - Bibliografias - Tecnologia - Internet - Documento digital 	<ul style="list-style-type: none"> - Idade média - Contemporaneidade 	BAPTISTA, S. G.; BRANDT, M. B. Do manuscrito ao digital: a longa sobrevivência das bibliotecas e dos profissionais envolvidos. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação , v. 4, n. esp., p. 21-40, 2006. DOI: 10.20396/rdbci.v4i3.2027 Acesso em: 08 fev. 2021.
Santos (2006)	<ul style="list-style-type: none"> - Indivíduo - Crianças - Escritor - Leitor 	<ul style="list-style-type: none"> - Livro de lazer - Livro didático 	<ul style="list-style-type: none"> - Contemporaneidade 	SANTOS, Ismael dos. A retórica de transposição da fábula para a cultura brasileira e a sua poética em livros para crianças: intencionalidades e estratégias . 2006. 266 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de

	- Narrador			Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Literatura. 2006.
Saracevic (2007)	- Sujeito - Pessoas - Humanos	- Objeto - Computadores - Tecnologias da informação - Algoritmo	- Contemporaneidade	SARACEVIC, T. Relevance: a review of the literature and a framework for thinking on the notion in information science. Part II: nature and manifestations of relevance. Journal of the American Society for Information Science & Technology , [s. l.], v. 58, n. 13, p. 1915-1933, 2007.
Monteiro, Souza e Santos (2009)	- Agentes - Autores - Editores - Professores - Estudantes	- Livros didáticos - Bibliotecas públicas - Escolas	- Contemporaneidade	MONTEIRO, Diogo Francisco Cruz; SOUZA, Kleber Luiz Gavião Machado de; SANTOS, Kléber Rodrigues. O memorial do livro didático: uma iniciativa de resgate da memória da produção didática em Sergipe. ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA , Fortaleza, 2009.
Rocha <i>et al.</i> (2009)	- Sujeito - Usuário - Indivíduo - Professores - Estudantes - Autor - Leitor - Profissionais de informação - Programadores - Designers	- Canais de comunicação - Redes sociais - Wikis - Objeto - Bibliotecas - Livros - Tecnologias da informação	- Contemporaneidade	ROCHA, Rafael Port da <i>et al.</i> Web social: impacto no comportamento informacional na produção do conhecimento. In IV Encontro Ibérico EDIBCIC , Coimbra (Portugal), 18-20 nov., 2009.
Prado (2010)	- Usuários - Indivíduos - Crianças - Adultos - Aluno	- Livros - Computador - Internet - Biblioteca comunitária	- Contemporaneidade	PRADO, G. M. A biblioteca comunitária como agente de inclusão/ integração do cidadão na sociedade da informação. Inclusão Social , v. 3, n. 2, 2010. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101144 . Acesso em: 08 fev. 2021.
Teixeira (2010)	- Crianças - Professores	- Livros infantis - Livro-ativo	- Contemporaneidade	TEIXEIRA, Laura. Livro-ativo : a materialidade do objeto como fundamento para o projeto do livro infantil em forma

	<ul style="list-style-type: none"> - Escritores - Artistas - Ilustradores - Narrador - Leitor 	<ul style="list-style-type: none"> - Imagens - Desenhos - Livro brinquedo 		de códice. 2010. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. 2010.
Donovan (2012)	<ul style="list-style-type: none"> - Patrono 	<ul style="list-style-type: none"> - Biblioteca - Biblioteca digital - Livros - Coleções 	<ul style="list-style-type: none"> - Contemporaneidade 	DONOVAN, James M. A library is not the books: an ethical obstacle to the digital library. Journal of Information, Communication and Ethics in Society , v. 10, n. 2, p. 93-106, 2012.
Jakobsen (2012)	<ul style="list-style-type: none"> - Visitante - Usuário - Participante 	<ul style="list-style-type: none"> - Museu - Restaurante - Livraria - Peças de arte 	<ul style="list-style-type: none"> - Contemporaneidade 	JAKOBSEN, A.S. Experience in-between architecture and context: the New Acropolis Museum, Athens. Journal of Aesthetics & Culture , v. 4, n. 1, 2012.
Siqueira (2012)	<ul style="list-style-type: none"> - Agente - Autor - Criador - Leitor - <i>Homo sapiens</i> - <i>Homo documentador</i> - <i>Homo videns</i> - <i>Homo digitalis</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Documento tradicional - Documento digital - e-Documento - Bibliografia - Bibliotecas públicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Século XIX e XX - Contemporaneidade 	SIQUEIRA, J. C. A noção de documento digital: uma abordagem terminológica. Em Questão , v. 18, n. 1, p. 125-140, 2012. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/10102 . Acesso em: 11 fev. 2021.
Sequeiros (2013)	<ul style="list-style-type: none"> - Usuários - Leitores 	<ul style="list-style-type: none"> - Bibliotecas públicas - Livros 	<ul style="list-style-type: none"> - Contemporaneidade 	SEQUEIROS, Paula. Reading in public libraries: space, reading activities, and user profiles. Qualitative sociology review , v. 9, n. 3, p. 220-240, 2013.
Almeida (2014)	<ul style="list-style-type: none"> - Pessoas negras - Adolescentes 	<ul style="list-style-type: none"> - Museu de pobre - Museu de informação - Patrimônio - Monumento 	<ul style="list-style-type: none"> - Contemporaneidade 	ALMEIDA, Angélica Ferrarez de. Entre o “museu de pobre” e o “museu informação”: novos arranjos museológicos na cidade do Rio de Janeiro. Revista Confluências Culturais , v. 3, n. 2, p. 94-104, 2014.
Stöckl	<ul style="list-style-type: none"> - Artistas 	<ul style="list-style-type: none"> - Artes 	<ul style="list-style-type: none"> - Contemporaneidade 	STÖCKL, Andrea. Common humanity and shared destinies

(2014)	- Pessoa com deficiência	- Artefatos - Cadeira de rodas		looking at the disability arts movement from an anthropological perspective. Anthropology in Action , v. 21, n. 1, p. 36-43, 2014.
Oliveira (2015)	- Indivíduos - Arquitetos - Urbanista - Cidadãos - Turistas	- Monumento - Arte	- Século XX	OLIVEIRA, Irina Alencar de. Avenida Goiás: lugar, monumento e memória . 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás. 2015.
Al-Saidi e Rashid (2016)	- Tradutores - Religiosos	- Alcorão	- Século XVII, XIX e XX	Al-SAIDI, A.A.H.; RASHID, S.M. The illusion of untranslatability: a theoretical perspective with reference to the translation of culture-bound euphemistic expressions in the Qur'an. International Journal of Applied Linguistics & English Literature , v. 5, n. 3, May 2016.
Moll (2016)	- Humanos - <i>Homo sapiens</i> - Criança	- Ferramentas - Animais - Chimpanzé	- Contemporaneidade	MOLL, Henrike. Tension in the natural history of human thinking. Journal of Social Ontology , v. 2, n. 1, p. 65-73, 2016.
Searle (2006)	- Humanos - Observador - Cidadão	- Livros - Dinheiro - Objetos - Animais	- Contemporaneidade	SEARLE, John R. Social ontology: some basic principles. Anthropological theory , v. 6, n. 1, p. 12-29, 2006.
Alai (2017)	- Filósofos - Químicos - Economistas	- Livro - Manual - Maçã	- Contemporaneidade	ALAI, M. Evandro Agazzi's scientific objectivity and its contexts. Axiomathes , v. 27, p. 699-704, 2017.
Dourado e Marteleto (2017)	- Leitor - Colecionador - Guardador (de acervo) - Usuário	- Almanaque - Documento - Livreto - Coleção - Biblioteca	- Século XX e XXI	DOURADO, S.; MARTELETO, R. O almanaque enquanto documento de informação e comunicação popular escrita no contexto de uma coleção. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XVIII ENANCIB, [2017]. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105253 . Acesso

				em: 10 fev. 2021.
Bortoluci Quintana (2018)	<ul style="list-style-type: none"> - Artista - Criador - Pintor 	<ul style="list-style-type: none"> - Arte - Obra - Biblioteca - Museu - Livro - Coleção 	- Século XX e XXI	BORTOLUCI QUINTANA, Lauci. Art's historiography: Mario Zanini's library. In XI Congresso Internacional de Estética e História da Arte – Rompendo Fronteiras: arte, sociedade, ciência e natureza. , MAC USP, p. 23-25 Oct. 2018.
Costa e Leite (2018)	<ul style="list-style-type: none"> - Emissor - Receptor 	- Canal	- Contemporaneidade	COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Theoretical overlaps between communication, information management and knowledge management in information science. Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información , v. 32, n. 74, 2018.
Dourado e Marteleto (2018)	<ul style="list-style-type: none"> - Leitor - Colecionador - Guardador (de acervo) - Pesquisador - Adultos - Crianças 	<ul style="list-style-type: none"> - Almanaque - Documento - Coleção - Biblioteca 	- Do surgimento do almanaque à atualidade	DOURADO, S.; MARTELETO, R. A coleção de almanaques da família Carneiro Rezende: documentos de informação e comunicação popular escrita. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação , n. XIX ENANCIB, [2018]. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103855 . Acesso em: 10 fev. 2021.
Gimeno Puyol (2018)	<ul style="list-style-type: none"> - Indivíduo - Escritores - Leitores 	<ul style="list-style-type: none"> - Biblioteca - Coleção - Bibliografia - Livro - Documento 	- Século XVIII e XIX	GIMENO PUYOL, M. La Biblioteca Membrado: lecturas de una familia bajoaragonesa en el siglo XVIII y primera mitad del XIX. Revista General De Información Y Documentación , v. 28, n. 1, p. 243-273, 2018.
Maia (2019)	<ul style="list-style-type: none"> - Agentes - Pessoas - Homem - Pesquisador 	<ul style="list-style-type: none"> - Livros - Folhetos - Cordel - Internet - Documento 	- Século XX e XXI	MAIA, M. E. A imaterialidade materializada: um estudo sobre o cordel brasileiro. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia , v. 14, n. 2, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.1981-0695.2019v14n2.45322. Acesso em: 10 fev. 2021.

		<ul style="list-style-type: none">- Bibliotecas- Arquivos (instituições)- Museus- Acervo		
--	--	---	--	--

Fonte: elaboração própria.

APÊNDICE E – Quadro de sistematização das categorias e dos critérios

Quadro 9 – Sistematização das categorias e dos critérios

ETAPAS E CATEGORIAS			CRITÉRIOS
1ª E T A P A	TAR-Apropriação	TAR-Aprop.r.A	autores que citaram Latour (associações entre humanos e não-humanos)
		TAR-Aprop.r.B	autores que citaram Latour, mas o colocaram em paralelo com outros autores (nesse caso, definição na zona de transversalidade), sem focar especificamente em Latour.
	TAR-Complementaridade	TAR-Compl.A	autores que dialogam com Latour utilizando outros autores (relativa a autoridade epistêmica ou a conhecimento de segunda mão). Autores que trabalham indiretamente, ou seja, autores possivelmente latourianos, considerando que é conferida a autoridade epistêmica e confiança intelectual aos autores que citam os outros na comunidade científica (CONTE; HABOWSKI, 2019).
		TAR-Compl.B	autores que não citaram Latour, mas dialogam de algum modo com sua perspectiva (abordando relações, interações entre humanos e não-humanos); relação do homem com o livro e/ou o documento.
2ª E T A P A	TAR-Convergência		autores que não fazem separação entre atores humanos e não-humanos e trabalham com a dimensão horizontal entre eles.
	TAR-Divergência		autores que fazem separação entre atores humanos e não-humanos e trabalham com a hierarquia vertical entre eles.

Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE F – Quadro de estratégia de busca e número de textos selecionados

Quadro 10 – Estratégia de busca e número de textos selecionados

BASE DE DADOS	CAMPO DE BUSCA	TERMOS DE BUSCA	Nº DE DOCUMENTOS REVOCADOS	Nº DE DOCUMENTOS SELECIONADOS	OBSERVAÇÕES
BRAPCI	Título, palavras-chave e Resumo	Intencionalidade do livro	0	0	
		Intencionalidade do documento	2	0	
		Função do livro	23	4	
		Valor social do documento	16	9	
		Valor social do livro	7	0	
		Finalidade do do livro	11	2	1 duplicata
		Finalidade do documento	25	3	2 duplicatas
		Função do documento	39	8	4 duplicatas
		Total		123	26

	Total Mapeamento		19		
WOS (Coleção principal)	Basic Search	Topic (Book's intentionality)	1	0	
	Advanced Search	TS=(Book AND intentionality) AND TIPOS DE DOCUMENTO: (Article)	87	4	
		TS=(Document AND Book AND intentionality) AND TIPOS DE DOCUMENTO: (Article)	2	0	
		TS=(Information science AND intencionality AND Book) AND TIPOS DE DOCUMENTO: (Article)	1	0	
	Total		91	4	
	Total Mapeamento		23		
SCOPUS	DOCUMENTOS: Article title, Abstract, keywords	TITLE-ABS-KEY (book's AND intentionality) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar")) AND (LIMIT-TO (SUBJAREA , "SOCI"))	42	9	2 duplicatas

		TITLE-ABS-KEY (book's AND intentionality) AND document AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar"))	2	0	
	Total		44	9	-2
	Total Mapeamento		30		
LISTA	Busca básica	"book's intentionality"	49	4	
	Busca avançada	"document" AND intentionality Restringir por Subject: - information science	13	4	
	Total		62	8	
	Total Mapeamento		38		
E-LIS	Busca básica	Books intentionality	22	5	1 duplicata
		Intencionalidade do livro	1	0	
	Busca avançada	Title matches "book" AND Keywords matches "intentionality"	0	0	

		English abstract matches "book" AND Keywords matches "intentionality"	0	0	
		English abstract matches "intentionality"	5	0	
	Total		28	6	-1
	Total Mapeamento		43		
BDTD	Busca básica (campo título)	Intencionalidade do livro	1	1	
	Busca básica (campo assunto)	Intencionalidade do livro	1	1	
	Busca básica (campo título)	Materialidade do livro	22	4	
	Total		24	6	
	Total Mapeamento		49		
GS	Busca básica	Intencionalidade do livro	16	0	
		Intencionalidade do documento	81	4	
	Total		97	4	

	Total Mapeamento	53
--	-------------------------	-----------

Fonte: Elaboração própria.

APÊNDICE G – Quadro de intencionalidades do livro e do documento

Quadro 11 – Intencionalidades do livro e do documento

INTENCIONALIDADES	QUANTIDADE
Suporte, fonte ou portador de informação	17
Memória	12
Cultura	11
Significação, valor simbólico, poder simbólico	10
História	9
Comunicação	7
Expressão, representação do pensamento, consciência	7
Construção identitária, subjetividade	7
Patrimônio	6
Experiência	6
Colecionismo	6
Afetividade	5
Utilidade	5
Socialização, inclusão, transformação social	5
Crenças, religiosidade, sacralidade	5
Relações de forças, poder	5
Leitura	4
Narrativa	4
Transformação	4
Valor jurídico	4
Valor de troca	4
Política	3
Criação de conhecimento	3
Desenvolvimento humano, aperfeiçoamento,	3

formação pessoal	
Referência	3
Formativa, educacional, didática	3
Documento	3
Sapiência, intelectualidade	2
Lazer, prazer	2
Emoção	2
Intencionalidade original	2
Ontológica	2
Semióforo	2
Desejos	2
Valores sociais	2
Produção	2
Testemunho	2
Monumento	2
Usabilidade	2
Estética	2
Saber	2
Posse	2
Instrução	2
Representação da realidade	2
Epistemológica	1
Representação do autor	1
Status	1
Guarda de conhecimento Disponibilização de conhecimento	1
Valor artístico	1
Intencionalidade derivada	1
Representação de artefatos	1
Visualização	1

Objeto precioso	1
Construção	1
Funcional	1
Motivação	1
Escrita	1
Tradução	1
Contexto	1
Exposição	1
Atitudes	1
Estima	1
Honorabilidade	1
Respeito	1
Consumo	1
Consulta	1
Causalidade	1
Arte	1
Poderes éticos e legais	1
Patente	1
Doutrina	1
Preservação	1
Pesquisa	1
Acessibilidade	1
Tradição	1
Preconceito	1
Multidisciplinariedade	1
Historiografia	1
Atribuição de sentido	1
Adjetivações administrativa, arquivística, museologia e biblioteconomia	1
Visão do artista	1

Instrumento conjuntural	1
Ascensão social	1
Discursividade	1
Reflexão	1
(Re)definição de identidades nacionais, regionais e locais	1
Ressonância	1
Biografia do suporte	1
Manuseabilidade	1

Fonte: Elaboração própria.